

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TATYANE LÚCIA CRUZ

Influência Intelectual na Ciência da Informação no Brasil: um estudo a partir dos bolsistas
de produtividade da área

RECIFE
2023

TATYANE LÚCIA CRUZ

Influência Intelectual na Ciência da Informação no Brasil: um estudo a partir dos bolsistas
de produtividade da área

Tese apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Ciência da Informação.

Área de Concentração: Informação, Memória e Tecnologia

Linha de Pesquisa: Comunicação e Visualização da Memória

Orientador: Dr. Fábio Mascarenhas e Silva
Coorientadora: Dr^a. Leilah Santiago Bufrem

RECIFE
2023

Catálogo na fonte
Bibliotecária Mariana de Souza Alves – CRB-4/2105

C957i Cruz, Tatyane Lúcia
Influência Intelectual na Ciência da Informação no Brasil: um estudo a partir dos bolsistas de produtividade da área / Tatyane Lúcia Cruz – Recife, 2023.
110f.: il., fig.

Sob orientação de Fábio Mascarenhas e Silva.
Sob coorientação de Leilah Santiago Bufrem.
Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2023.

Inclui referências e apêndices.

1. Estrutura Intelectual. 2. Influências Intelectuais. 3. Bolsistas de Produtividade. 4. Comunicação Científica. 5. Ciência da Informação. I. Silva, Fábio Mascarenhas e (Orientação). II. Bufrem, Leilah Santiago (coorientação). III. Título.

020 CDD (22. ed.) UFPE (CAC 2023-160)

TATYANE LÚCIA CRUZ

Influência Intelectual na Ciência da Informação no Brasil: um estudo a partir dos bolsistas de produtividade da área

Tese apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Ciência da Informação.

Área de Concentração: Informação, Memória e Tecnologia

Aprovada em: 28/02/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Fábio Mascarenhas e Silva (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Raimundo Nonato Macedo dos Santos (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Murilo Artur Araújo da Silveira (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Profª Drª Ely Francina Tannuri de Oliveira (Examinador Externo)
Universidade Estadual Paulista

Prof. Dr. Jesús Pascual Mena-Chalco (Examinador Externo)
Universidade Federal do ABC

Em nome da minha família de origem, dedico a todas as pessoas que como ela lutam e para que pessoas tenham acesso à educação.

AGRADECIMENTOS

A Deus que me preserva com vida e saúde, me fazendo capaz de chegar até aqui, e me fortalecendo durante toda caminhada, atuando como o divino companheiro no caminho.

À Universidade Federal de Pernambuco e ao PPGCI- UFPE, por proporcionar oportunidades fundamentais de crescimento, pelas experiências vivenciadas, e tempo extremamente proveitoso que pude viver nesse período.

À CAPES pelo fomento dessa pesquisa, mesmo em tempos tão difíceis e de inseguranças provocados por uma época de desvalorização da ciência e educação.

À minha família de origem, meus pais Antônio Carlos e Núbia Lúcia, e irmã Thaís Cruz, fonte de amor, a quem devo imensa e eterna gratidão. Aqueles que me acompanham desde o início da vida, e que com comprometimento, cuidado e intencionalidade; a quem atribuíu a parte mais expressiva de minha formação enquanto humana e cidadã. Por todo amor que recebi em todos esses anos de vida, pela convivência, pelas inúmeras renúncias que escolheram fazer visando me comunicar amor. Ao meu esposo Joás Fonseca pelo companheirismo e incentivo durante esse tempo. Por isso, e por muito mais registro aqui minha gratidão a vocês, que são partes de mim.

Ao meu grande orientador, mestre e professor, Fábio Mascarenhas, que me acompanha desde a graduação, e com quem consegui construir uma relação segura, sincera, com espaço para expressar minhas vulnerabilidades. Um ser humano generoso, dono de uma conduta ética admirável; agradeço pela paciência, confiança, assistência, acolhimento, oportunidades que me ofertou para que eu pudesse dividir dificuldades e angústias. Um grande exemplo de professor e profissional, que seguirá me servindo de inspiração e exemplo durante toda vida.

À minha preciosa coorientadora, Leilah Bufrem, a quem também tenho por grande orientadora durante esse processo, mulher admirável com quem pude construir uma relação de extremo valor. Sempre impecável, dedicada, atenta, e com indispensáveis orientações. Dona de um coração imensamente generoso, que tanto me abençoou. A distância geográfica não limitou a construção de suas ricas contribuições minha trajetória acadêmica até aqui.

À banca examinadora deste trabalho, por aceitarem prontamente o convite em contribuir com este trabalho, e realizar o seu papel com tamanha eficiência. As colocações pontuadas serviram a um ótimo aprimoramento da pesquisa. Recebam o meu abraço, professor Raimundo Nonato Macedo dos Santos, Murilo Silveira, Ely Francina Tannuri de Oliveira e Jesús Pascual Mena-Chalco.

Aos professores do PPGCI – UFPE, pelo partilhar de seus valiosos conhecimentos e ricas aulas, os quais serviram a este estudo como pontes a novos conhecimentos.

Aos meus colegas de turma, que contribuíram na construção do meu conhecimento a partir das discussões e construções em sala de aula, nas conversas nos corredores, nos artigos produzidos em conjunto, no grupo de WhatsApp, nas viagens aos congressos científicos e nos momentos de confraternização. Em especial a Marcela Lino, com quem mais dividi durante o doutorado as construções de trabalhos, dúvidas, angústias, e o tempo de idas e vindas da UFPE, sempre tão atenciosa e prestativa. Incluo neste grupo o meu querido amigo Márcio Ferreira, sempre presente em minha jornada acadêmica, amizade que resistiu no tempo.

Ao meu caro amigo Natanael Sobral, por quem cultivo grande carinho e admiração, um amigo com participação indiscutível em minha trajetória acadêmica. Dele recebo sempre bons conselhos e orientações.

À minha terapeuta, Carol Jucá, que com grande sensibilidade, generosidade e compromisso me acompanha desde o ano 2020, me conduzindo na elaboração de questões importantes da vida, fundamentais para a saúde mental tão necessária na construção dessa pesquisa.

Ao Laboratório Otlet CI, em nome do professor Raimundo Santos, que me serviu como ambiente elementar para o desenvolvimento de todo estudo.

A todos, que de alguma maneira contribuíram com essa já saudosa e importante construção. Valeu demais, obrigada eternamente!

RESUMO

Objetiva compreender a estrutura intelectual dos PQ-CI-CNPQ para identificação das influências intelectuais autorais e temáticas, a partir da produção científica publicada de 1972 a 2019. Para tanto, visa desenvolver categorias de análise para a produção periódica destes atores bem como de suas influências intelectuais; comparar a estrutura intelectual em tempos distintos, visando observar a trajetória evolutiva dos autores e temas no campo científico, nesses intervalos e identificar padrões de formulação temáticos e intelectuais, verificando como estes se estabelecem nos períodos, contribuindo para o avanço do conhecimento da área. A pesquisa se realiza com o uso de Estudo de Citação e de Análises de Redes Sociais, unidas à investigação de aspectos históricos e sociológicos, com o intuito de compreender a estrutura intelectual de uma parcela representativa da área com o apoio de tecnologias da informação. Apresenta como procedimentos metodológicos um processo de oito etapas executáveis para obtenção dos resultados, que vai desde a identificação dos agentes da pesquisa (os PQ-CI-CNPQ), passando pela coleta de dados, sua padronização e processamento, bem como entrevistas com os agentes, categorização das influências intelectuais identificadas e, ao final, a análise das relações encontradas. Traz como resultados a geração de redes de relações intelectuais dos PQ-CI-CNPQ, a identificação das estruturas intelectuais dos PQ-CI-CNPQ, como também a identificação de padrões de formulação temáticos e intelectuais.

Palavras-chave: Estrutura Intelectual; Influências Intelectuais; Bolsistas de Produtividade; Comunicação Científica. Ciência da Informação.

ABSTRACT

It aims to understand the intellectual structure of the PQ-CI-CNPQ to identify authorial and thematic intellectual influences, based on the scientific production published from 1972 to 2019. To this end, it aims to develop categories of analysis for the regular production of these actors as well as their influences intellectuals; compare the intellectual structure at different times, observing the evolutionary trajectory of the authors and themes in the field of these intervals and identifying thematic and intellectual recommendation patterns, verifying how these are established in the periods, confident for the advancement of knowledge in the area. It foresees carrying out the research using Citation Study and Social Network Analysis, together with the investigation of historical and sociological aspects, with the aim of understanding the intellectual structure of a representative portion of the area with the support of information technologies. It presents as methodological procedures a process of eight executable steps to obtain the results, ranging from the identification of the research agents (the PQ-CI-CNPQ), through the collection of data, its standardization and processing, as well as interviews with the agents, categorization of the identified intellectual influences, and at the end the analysis of the localized relationships. It expects as results the generation of networks of intellectual relations of the PQ-CI-CNPq, the identification of the intellectual structures of the PQ-CI-CNPq, as well as the identification of patterns of thematic and intellectual recommendations in a temporal line. It presents as partial results the performance of a pre-test carried out with one of the PQ-CI-CNPQ.

Keywords: Intellectual Structure; Intellectual Influence; Productivity Scholarship; Scientific Communication. Information Science.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Marcos de origem da CI.....	23
Quadro 2 – GTs da ANCIB e suas ementas.....	24
Quadro 3 – Classificação de Bolsas de Produtividade pelo CNPq.....	43
Quadro 4 – Perguntas basilares da entrevista.....	50
Quadro 5 – Influências mais recorrentes do ponto de vista do PQ.....	54
Quadro 6 – Influências perenes do ponto de vista da PQ2.....	57
Quadro 7 – Relações entre influências autorais e temáticas da PQ.....	60
Quadro 8 – Relações entre influências autorais e temáticas PQ4.....	61
Quadro 9 – Relações entre influências autorais e temáticas PQ5.....	62
Quadro 10 – Relações entre influências autorais e temáticas PQ6.....	65
Quadro 11 – Relações entre influências autorais e temáticas PQ7.....	68
Quadro 12 – Relações entre influências autorais e temáticas PQ8.....	70
Quadro 13 – Relações entre influências autorais e temáticas PQ9.....	73
Quadro 14 – Relações entre influências autorais e temáticas PQ10.....	76

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Ilustração do Acoplamento Bibliográfico.....	31
Figura 2 – Número de Bolsas de Produtividades na CI distribuídas de 2001 a 2017...	44
Figura 3 – Recorte da BPPQ.....	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BPPQ	Base de Pesquisadores do CNPq
BRAPCI	Base Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CAs	Comitês de Assessoramento
CI	Ciência da Informação
C&T	Ciência e Tecnologia
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
IBICT	Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ISKO	International Society for Knowledge Organization
PQs	Bolsistas de Produtividade
PQ-CI-CNPq	Bolsistas de Produtividade do CNPq vinculados à CI
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
VP	Vantage Point

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	QUADRO TEÓRICO CONCEITUAL.....	22
2.1	CONFIGURAÇÕES DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	22
2.2	ESTUDOS DE CITAÇÃO.....	27
2.3	INFLUÊNCIAS INTELLECTUAIS.....	35
2.4	ESTRUTURA INTELLECTUAL.....	37
2.5	BOLSISTAS DE PRODUTIVIDADE.....	41
3	METODOLOGIA.....	46
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	46
3.2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	47
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	53
4.1	ANÁLISES INDIVIDUAIS POR PESQUISADOR.....	53
4.1.1	Pesquisadora PQ1.....	53
4.1.2	Pesquisadora PQ2.....	56
4.1.3	Pesquisadora PQ3.....	58
4.1.4	Pesquisadora PQ4.....	60
4.1.5	Pesquisador PQ5.....	62
4.1.6	Pesquisador PQ6.....	63
4.1.7	Pesquisador PQ7.....	66
4.1.8	Pesquisadora PQ8.....	68
4.1.9	Pesquisadora PQ9.....	72
4.1.10	Pesquisadora PQ10.....	74
4.2	SÍNTESES DAS ANÁLISES.....	76
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	80

REFERÊNCIAS.....	83
APÊNDICE A – LISTA DOS PQ-CI-CNPQ CONSIDERADOS DE ACORDO COM OS CRITÉRIOS ESTABELECIDO.....	90
APÊNDICE B – REFERENTES AUTORAIS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PERIÓDICA PQ1.....	91
APÊNDICE C – PALAVRAS-CHAVE MAIS FREQUENTES NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PERIÓDICA DA PQ1.....	92
APÊNDICE D – REFERENTES AUTORAIS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PERIÓDICA DA PQ2.....	93
APÊNDICE E – PALAVRAS-CHAVE MAIS FREQUENTES NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PERIÓDICA DA PQ2.....	94
APÊNDICE F – REFERENTES AUTORAIS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PERIÓDICA DA PQ.....	95
APÊNDICE G – PALAVRAS-CHAVE MAIS FREQUENTES NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PERIÓDICA DA PQ3.....	96
APÊNDICE H – REFERENTES AUTORAIS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PERIÓDICA DA PQ4.....	97
APÊNDICE I – PALAVRAS-CHAVE MAIS FREQUENTES NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PERIÓDICA DA PQ4.....	98
APÊNDICE J – REFERENTES AUTORAIS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PERIÓDICA DO PQ5.....	99
APÊNDICE K – PALAVRAS-CHAVE MAIS FREQUENTES NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PERIÓDICA DO PQ5.....	100
APÊNDICE L – REFERENTES AUTORAIS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PERIÓDICA DO PQ6.....	101
APÊNDICE M – PALAVRAS-CHAVE MAIS FREQUENTES NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PERIÓDICA DO PQ6.....	102
APÊNDICE N – REFERENTES AUTORAIS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PERIÓDICA DO PQ7.....	103
APÊNDICE O – PALAVRAS-CHAVE MAIS FREQUENTES NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PERIÓDICA DO PQ7.....	104
APÊNDICE P – REFERENTES AUTORAIS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PERIÓDICA DA PQ8.....	105

APÊNDICE Q – PALAVRAS-CHAVE MAIS FREQUENTES NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PERIÓDICA DA PQ8.....	106
APÊNDICE R – REFERENTES AUTORAIS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PERIÓDICA DA PQ9.....	107
APÊNDICE S – PALAVRAS-CHAVE MAIS FREQUENTES NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PERIÓDICA DA PQ9.....	108
APÊNDICE T – REFERENTES AUTORAIS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PERIÓDICA DA PQ10.....	109
APÊNDICE U – PALAVRAS-CHAVE MAIS FREQUENTES NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PERIÓDICA DA PQ10.....	110

1 INTRODUÇÃO

O universo acadêmico-científico é marcado por constantes transformações, impulsionadas pelo surgimento de pesquisadores, criação de domínios do conhecimento, descobertas, superação de paradigmas e variáveis tecnológicas e sociais externas à academia que estimulam a produção de novas frentes de atuação científica.

As transformações estão imersas em processos construídos historicamente e repassados por influências intelectuais, perceptíveis ao longo do tempo, por meio das interações entre os pesquisadores que se organizam em redes sociais científicas, nas quais desempenham o papel de influenciadores de novos cientistas. Assim, a mudança pode ser entendida como uma dinâmica evolutiva, produto das relações sociais, intrinsecamente integradas aos fluxos de conhecimento.

Desse modo, o reconhecimento das redes de relações entre os pesquisadores revela conexões responsáveis pela constituição do caráter de uma área científica, resgatando a identidade do campo, tanto em aspectos de conteúdo como morfológicos.

Ao estudar essas redes de relações no campo da produção e comunicação científica, se investigam aspectos como origem, evolução, perenidade, efemeridade e disseminação de autores e domínios do conhecimento e as relações de influências existentes nesse meio. Essas influências, por sua vez, são recebidas, transmitidas, e propulsoras de novas relações entre pesquisadores e, no campo intelectual, são transmitidas por autores atuando como precursores de uma geração (SIRINELLI, 2003). Nesse contexto, pesquisadores recebem influências de seus pares, ilustrando uma relação peculiar, demonstrada durante a trajetória de pesquisa, de maneira mais discreta, pela qual a influência não estaria explícita, ou também no registro da citação presente na produção intelectual do pesquisador; o que torna mais passível a identificação da influência. Safer e Tang (2009) argumentam ser comum nesses estudos o uso de análises de citações para identificação e compreensão dos fluxos de ideias; o que viabiliza de certa forma a percepção das influências presentes.

Atualmente, tem crescido o interesse dos pesquisadores por estudos sobre as relações de influências intelectuais enquanto uma forma de manifestação das redes sociais científicas (DAMACENO, ROSSI, MUGNAINI, MENA-CHALCO, 2019; ROSSI; MENA-CHALCO, 2014; KÖSEOGLU, 2020). Pesquisas deste cunho visam conhecer a origem, evolução e disseminação dos relacionamentos entre os indivíduos,

por meio da origem de seus ascendentes intelectuais, ou seja, aqueles autores cuja atuação intelectual seja expressiva na trajetória de um indivíduo (MENA-CHALCO, 2016; MALMGREN *et al.*, 2010).

As aplicações de pesquisas desta natureza no âmbito acadêmico partem do entendimento de que os pesquisadores necessitam se associar em várias situações, o que proporciona a construção de laços entre os sujeitos, materializados no partilhar de posições intelectuais ou de teorias que se registram na produção do conhecimento, sendo transmitidas por gerações entre os pares (BUFREM; SILVA; SOBRAL, 2017). Esse movimento revela aspectos importantes manifestos a partir das necessidades dos pesquisadores, ao passo que escolhem suas posições intelectuais. Um desses aspectos é a perenidade das influências, as escolhas intelectuais que permanecem ao longo do tempo presentes na vida de um pesquisador. Outro aspecto é a efemeridade das influências. Ao se analisar a trajetória de um pesquisador, observam-se também influências que em algum momento estiveram ativas, contudo, não permaneceram com o passar do tempo. Essas são influências intelectuais com caráter efêmero.

Pesquisas como estas visam reconhecer os intelectuais que atuaram como precursores influentes em uma geração. As citações podem ser utilizadas para rastrear essas influências intelectuais e recuperar informações, tomando o autor e a obra citada como uma pista para encontrar aspectos históricos e sociológicos ligados à referência realizada (LEYDESDORFF, 1998).

Na literatura científica, encontram-se pesquisas também destacando a alta frequência dos estudos de citação para identificação e compreensão dos fluxos de ideias, juntamente com uma investigação empírica sistemática e analiticamente diferenciada que contenha aspectos históricos e sociológicos relativos ao contexto em que ocorrem e permita rastrear as interações entre as intenções dos autores e as consequências das citações. (SIRINELLI, 2003; ZUCKERMAN, 1987; SAFER, TANG, 2009; ZHAO, STROTSMANN, 2008; KÖSEOGLU, 2020).

Este tipo de estudo é capaz de revelar importantes aspectos das interações científicas, tais como: o papel intelectual de indivíduos; a perenidade versus a efemeridade das influências intelectuais ao longo do tempo; as relações em grupos de pesquisa; herança intelectual; tendências futuras de um campo do conhecimento e graus e origem de influências intelectuais, podendo especificar, inclusive, quadros teóricos com influências fundantes em uma área do conhecimento. Köseoglu (2020) diz que esses são os estudos procurados para encontrar semelhanças, diferenças, e evolução de

um determinado campo do conhecimento, baseados em indicadores regionais e temporais.

Graficamente, a representação destes resultados pode ser configurada no âmbito da teoria dos grafos, com técnicas capazes de representar uma gama de conhecimentos, tanto para fins de demonstrar as tendências e volume de evolução de áreas e campos científicos, como para avaliar as relações evidenciadas na produção da ciência.

Em âmbito nacional, pesquisas que tratam de tal temática na área da Ciência da Informação (CI) são incipientes para expressar a realidade das influências intelectuais no campo em termos de abrangência e profundidade, o que dificulta conhecer, por exemplo, os referentes teóricos seminais que mais influenciaram no aspecto formativo da área, como também não é possível visualizar quadros temáticos influentes na área de maneira mais fundamentada na literatura, por vias de exaustivas pesquisas. Essa observação fundamenta-se empiricamente em buscas realizadas durante algum tempo na *Web of Science*, base de grande relevância internacional em termos de produção científica e na Base Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), principal base brasileira em CI, desde o período que desenvolvia esta pesquisa, para a produção de dissertação de mestrado. Verificam-se poucas pesquisas nesse contexto, cerca de vinte e oito publicações, refinando-se os resultados para a CI, acoplando as duas bases, em busca realizada no mês de dezembro de 2020.

Sendo assim, a carência de produções cientificamente fundamentadas e decorrentes de métodos capazes de oferecer representações e visualizações fieis à realidade para o conhecimento das estruturas intelectuais. Esse tipo de estrutura consiste no conjunto de conhecimentos juntamente com suas relações autorais, e significados intelectuais próprios da área, tomando como base a noção de estrutura trazida por Lloyd (1995), relacionada à formação de um domínio, entendido aqui como corpo de conhecimento, definido socialmente e teoricamente como o conhecimento de um grupo de pessoas que compartilham comprometimentos ontológicos e epistemológicos (HJØRLAND, 2017). Com base nisso, entende-se aqui a estrutura intelectual como um delineamento das características de um domínio do conhecimento, que vai das origens até o tempo atual; apresentando congruências teóricas e autorais, subcampos, e redes de conexões que constituem os fundamentos de uma área (KÖSEOGLU, 2020). Sendo assim, essa estrutura intelectual sobre a qual aqui se fala apresenta um retrato de autores seminais no domínio analisado, bem como as temáticas presentes e as influências autorais por trás dessas temáticas; por outro lado ela não contempla aspectos cognitivos,

nem modelos mentais ligados à psicologia. Essa estrutura intelectual relaciona-se mais com aspectos explícitos, e encontrados na produção científica registrada.

A impossibilidade de visualizar essa estrutura dificulta observar a dinâmica das relações geradas pelas influências intelectuais, como por exemplo: quais os autores seminais na CI em termos de influência intelectual? Em quais áreas do conhecimento predominam esses autores influentes? São influências que permanecem com o passar do tempo ou tem um caráter mais efêmero? Quanto aos aspectos das relações temáticas, quais assuntos estabelecem conexão com autores influentes? Como essas temáticas se configuram nesse sentido?

É a partir dessa problemática que advém o questionamento que aglutina o conjunto dos questionamentos, ou produto das reflexões iniciais e que nos fornece as diretrizes deste estudo:

Como se configura a estrutura intelectual em termos temáticos e autorais de uma parcela representativa da CI brasileira nas últimas décadas (1972 a 2019) a partir do que está registrado nos artigos publicados pelos PQs (bolsistas de produtividade) da área?

A reunião de esforços para o desenvolvimento de uma pesquisa nesta direção justifica cientificamente a sua realização em poder fornecer um retrato intelectual da área neste período além de colaborar para o autoconhecimento da CI no Brasil, por ser considerada uma ciência jovem, que evolui substancialmente a partir da década de 1960 (FREITAS, 2017). O período a ser investigado compreende parte considerável de sua existência nacionalmente. Além disso, essa investigação pode contribuir também na identificação de outros aspectos pertinentes ao campo, como o mapeamento de temas que influenciam a área, bem como, as origens acadêmicas relacionadas a essas respectivas temáticas, e como isso se configura no tempo.

A motivação pessoal da autora encontra-se no interesse em tratar dos aspectos históricos e sociológicos que envolvem as influências intelectuais na CI, um objeto de estudo já trabalhado e apropriado desde a fase do mestrado. Essa motivação se origina com a participação em grupos de pesquisa como o SCIENTIA¹ e Educação, Pesquisa e Produção Científica², nos quais atua até hoje, e participou na construção da Base de Pesquisadores do CNPq (BPPQ), utilizada nesta pesquisa como insumo de grande volume de dados.

¹ <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7834382156286445>

² <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1329643968422416>

Desta feita, esta pesquisa se manifesta como produto do interesse intelectual despertado pelo panorama das relações de influências intelectuais autorais e temáticas perceptíveis na CI no Brasil ao longo das últimas décadas. Para isso, realiza uma análise a partir dos pesquisadores proeminentes da CI, considerados aqui como uma parcela representativa da área, que são os Bolsistas de Produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)³ vinculados à CI (PQ-CI-CNPq), tanto os que já foram bolsistas como os que estão como bolsistas, e que se enquadram no nível 1 e sênior. Esses pesquisadores são reconhecidos pela sua maturidade legitimada pela concessão da bolsa que, por sua vez, resulta de um processo seletivo fundamentado em critérios de mérito científico. A limitação do número de bolsas e a mobilidade quase nula no topo dessa hierarquia (a categoria nível 1 e sênior), faz desses “lugares” uma categoria especial: a elite da elite. (GUEDES; AZEVEDO; FERREIRA, 2015). Escolheu-se focar na intenção em detrimento da extensão uma vez que se busca aqui um olhar mais aprofundado, o que demanda um conjunto de relações e associações investidas de esforços. Justifica-se também a escolha desse grupo como os agentes dessa pesquisa, também pelo ponto de vista histórico, já que se pretende realizar uma reconstrução da memória da CI a partir desse grupo de pesquisadores, considerados históricos e maduros pelos pares.

Sendo assim, são pesquisadores que podem ser considerados fundantes, pois juntos, formam o elenco dos autores seminais que possibilitam entender as raízes da CI no Brasil, respondendo por parte expressiva da produção do conhecimento em suas respectivas especialidades, e exercendo considerável influência científica no meio em que atuam. Neste contexto, Bourdieu (1983) argumenta sobre as posições hierárquicas dentro da ciência, nas quais é possível identificar esses pesquisadores ocupando postos que o autor chama de “dominantes”. Esses postos seriam os mais elevados dentro de uma estrutura de capital científico em uma determinada área. Portanto, são peças-chave no processo de institucionalização científica do campo.

Pode-se afirmar que, ao investigar as influências intelectuais deste grupo seletivo, torna-se possível então perceber - por meio dos instrumentos de recuperação de informações e do apoio de tecnologias da informação com softwares que servem a este fim, unidos - a realização de uma pesquisa que contemple aspectos históricos e sociais, visualizar a estrutura intelectual de uma parcela representativa da CI brasileira, que

³<http://www.cnpq.br/>

juntos respondem por parte substancial do conhecimento produzido no contexto nacional, haja vista a relação esperada entre a distinção desses pesquisadores em questão e a excelência de sua produção.

Tendo em vista os argumentos relatados, este estudo se enquadra na linha de pesquisa de Comunicação e Visualização da Memória, posto que prevê investigar e apresentar a estrutura intelectual de uma parcela representativa da CI brasileira (os PQ-CI-CNPq). Justifica-se que a aderência à linha se prende ao fato de o estudo buscar compreender diacronicamente particularidades das relações científicas a partir de tecnologias da informação capazes de coletar, organizar, e tornar visíveis aspectos inter-relacionais do campo, apresentando tais resultados por meio de esquemas gráficos apropriados para tal.

Isto posto, essa pesquisa tem como objetivo geral **compreender a estrutura intelectual dos PQ-CI-CNPq para identificação dos aspectos autorais e temáticos, a partir da produção científica publicada de 1972 a 2019.**

Para atingir o objetivo geral, foram definidos como objetivos específicos:

- a) desenvolver categorias de análise para a produção periódica destes atores bem como de suas influências intelectuais;
- b) analisar a estrutura intelectual, visando observar a trajetória dos autores e temas no campo dentro do período analisado;
- c) identificar padrões de formulação temática e intelectual verificando como essas formulações contribuem para o avanço do conhecimento da área.

Para atender os objetivos propostos, a pesquisa conta com o aporte de dados estruturados fornecidos pela Base de pesquisadores do CNPq em CI (BPPQ), iniciada em 2014 como projeto acadêmico institucional liderado pela pesquisadora Leilah Santiago Bufrem (atual bolsista de produtividade na CI), no qual a autora deste estudo participou por alguns anos desenvolvendo atividades junto à construção da base. A BPPQ contém dados de mais de dois mil artigos publicados desde 1972 pelos PQ-CI-CNPq, incluindo as referências desses artigos. Essa base serve como um dos insumos deste trabalho por conter justamente as referências dos artigos, elementos que, segundo Castanha (2019), têm sido frequentemente utilizados nos estudos de análise de citação visando identificar as proximidades e similaridades teórico-metodológicas entre autores.

O recorte temporal aqui escolhido, 1972 a 2019, justifica-se por ser esse o intervalo dos dados presentes na BPPQ que dá suporte à pesquisa.

Desta forma, este trabalho está estruturado em cinco seções. A primeira, esta introdução, contém a contextualização do estudo, com a questão e objetivos da pesquisa, bem como as justificativas para o seu desenvolvimento.

A segunda corresponde ao referencial teórico de sustentação a todo o trabalho. Ele está subdividido em cinco partes: a primeira busca apresentar um breve contexto da CI e suas configurações; a segunda traz fundamentos teóricos sobre os estudos de citação; a terceira versa sobre as questões das influências intelectuais; já a quarta discute questões de estrutura intelectual, e a quinta traz discussões sobre os agentes da pesquisa, os PQ-CI-CNPq.

A terceira seção refere-se à metodologia do trabalho. Nela se encontram detalhadamente descritos os procedimentos adotados para realização desta pesquisa, bem como é relatado o percurso construído para a sua realização.

A quarta seção traz os resultados e as discussões sobre os elementos observados. Nela estão contidas subseções que apresentam as análises realizadas de maneira individualizada em torno de cada PQ-CI-CNPq. Logo após tem uma síntese das percepções observadas nas análises individualizadas. E a quinta e última seção apresenta as considerações finais.

2 QUADRO TEÓRICO CONCEITUAL

Entender a dinâmica das relações científicas no âmbito da comunicação é tarefa fundamental nas pesquisas que analisam influências intelectuais. Essas pesquisas investigam aspectos como origem, formação, evolução e tendências futuras de grupos de pesquisadores que constituem o fazer científico. A partir de diretrizes encontradas no campo da produção e comunicação científica, é possível investigar as influências intelectuais, e reconhecer as linhas teóricas ou metodológicas presentes na produção científica, por meio de autores utilizados nas fundamentações presentes na produção científica.

O processo de pesquisa envolvido nesse tipo de estudo parte da identificação e análise de documentos que comprovem a ligação entre indivíduos (ROSSI; MENA-CHALCO, 2014). Funciona como um meio de reconstruir a memória de um campo científico e reconhecer aspectos de sua história, observando-se os relacionamentos de citação existentes (GARFIELD, 1974).

O quadro teórico conceitual aqui presente discute sobre esse contexto teórico metodológico. Nas próximas subseções discutem-se aspectos relacionados à CI, análises de citação; influências intelectuais; estruturas intelectuais; e um breve contexto dos PQ-CI-CNPq escolhidos como os agentes desta pesquisa.

2.1 CONFIGURAÇÕES DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

É quase consenso entre a comunidade da CI considerar sua origem enquanto campo científico e profissional a partir do cenário pós segunda guerra mundial, com a conhecida explosão da informação a partir desse marco internacional. Nesse cenário, por volta das décadas de 1950 e 1960, surge à necessidade de controle de grandes volumes de informação, o que dá insumos para a CI mostrar sua função e, a partir de então, se solidificar enquanto área de conhecimento.

Dessa forma, o desenvolvimento tecnológico juntamente com o avanço do processo de comunicação e informação foram fundamentais para na origem da CI. Segundo Pinheiro (2002), alguns marcos são considerados nesse advento de origem, como é possível observar no Quadro 1.

Quadro 1 – Marcos de origem da CI

MARCOS
- A criação do Instituto Internacional de Bibliografia (IIB), em 1895, durante a I Conferência Internacional de Bibliografia, em Bruxelas. O IIB nasce a partir das ideias de Paul Otlet (considerado por muitos como “pai” da CI) e Henri de La Fontaine, que desejavam organizar o “livro universal do conhecimento”.
- A transformação do IIB em Instituto Internacional de Documentação (IID), em 1931, sugerida por Paul Otlet e Henri de La Fontaine, durante a Conferência Internacional de Bibliografia, em Bruxelas.
- A publicação da obra <i>Traité de Documentation: le Livre sur le Livre: Théorie et Pratique</i> , de Paul Otlet, em 1935.
- A fundação do <i>American Documentation Institute</i> (ADI) no ano de 1937, que posteriormente se transformou em <i>American Society for Information Science</i> (ASIS). E que nos anos 2000 sofreu mais uma alteração para <i>American Society for Information Science Technology</i> (ASIST).
- A “explosão da informação”, decorrente do avanço científico e tecnológico demandado pela Segunda Guerra Mundial, o que a partir de então gerou a necessidade de registrar, controlar e transmitir informações.
- O surgimento de novas tecnologias, em especial do computador, utilizado no processamento de informações bibliográficas.

Fonte: Elaborado pela autora, baseado em Pinheiro (2002).

A partir de então, outros eventos e artigos contribuíram com a consolidação desse início da CI, como por exemplo, o influente artigo intitulado *As we may think*, de 1945, de autoria do Vannevar Bush, criador do conhecido Memex, o qual aponta para a importância da preservação e armazenamento de documentos para uma posterior consulta. Saracevic (1996) argumenta que a CI surge dos estudos sobre a recuperação da informação que expressavam a grande necessidade da época. Essas novas necessidades acabam por introduzir, consolidar e disseminar novos métodos de organizar as ideias e, por consequência, geram uma demanda por capacidades profissionais que desenvolvam teorias e técnicas para atender a essas necessidades. A partir desse contexto, passa a ser estruturada uma esfera de ações e um domínio intelectual até então inexistentes para suprir as necessidades sociais expressas (ODDONE, 2004).

A CI surge formalmente nos Estados Unidos na década de 1960, com as primeiras discussões a respeito da origem, denominação, conceitos e definições. Após esse primeiro momento, Pinheiro (1997) relata em sua tese que, entre os anos 1970 e 1989, houve uma busca por metodologias e teorias próprias, além da delimitação epistemológica. E a partir da década de 1990, o esforço maior foi na consolidação de princípios, métodos e teorias e na discussão da natureza da área e suas relações interdisciplinares.

No Brasil, a CI institucionaliza-se na década de 1970, com a criação do Mestrado em Ciência da Informação, criado pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), hoje chamado de Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), que também cria o periódico chamado Ciência da Informação. A partir de então, a comunidade científica começa a buscar nacionalmente o seu caráter científico e social, o que segundo Le Coadic (2004), é consolidado por revistas científicas, bancos de dados e recursos de internet, sociedades científicas e profissionais, e cursos de ensino dentro da área.

Com a expansão da área no país, é criada, a partir de esforços dos cursos de CI, na década de 1980, a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (Ancib). A ANCIB cumpre nacionalmente a finalidade de acompanhar e estimular as atividades de ensino de pós-graduação e de pesquisa em CI no Brasil. Desde sua criação, tem se projetado, no país e fora dele, como uma instância de representação científica e política importante para o debate das questões pertinentes à área de informação (ANCIB, 2022).

Uma das grandes contribuições da ANCIB para área está no trabalho de identificação da área a partir de subdomínios, chamados de Grupos de Trabalho (GTs). Os GTs⁴ expressam de maneira geral o retrato nacional atual da CI, enquanto o Quadro 2 traz esses GTs e suas respectivas ementas.

Quadro 2 – GTs da ANCIB e suas ementas.

GT	NOME DO GT
1	<u>Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação</u> : Estudos históricos e epistemológicos da Ciência da Informação (escolas de pensamento, correntes teóricas, autores e obras de fundamentação, leituras teórico-metodológicas e conceituações). Constituição, desenvolvimento e inovação conceitual, teórica e metodológica do campo científico informacional. Os objetos de estudos da Ciência da Informação e suas transformações teórico-conceituais. Reflexões e discussões sobre disciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.
2	<u>Organização e Representação do Conhecimento</u> : Teorias, metodologias, políticas, instrumentos, processos e produtos para a organização e representação do conhecimento recuperação e acesso

⁴ <https://ancib.org/coordenacoes-e-ementas-de-gt/>

	<p>à informação, nas suas dimensões epistemológicas, aplicadas, sociais, culturais e terminológicas, enquanto conhecimento socializado, institucionalizado ou não, em ambientes informacionais (tais como: arquivos, museus, bibliotecas e congêneres), incluindo o uso e desenvolvimento das tecnologias de informação e as relações inter, multi e transdisciplinares neles verificadas.</p>
3	<p><u>Mediação, Circulação e Apropriação da Informação</u>: Estudo dos processos e das relações entre mediação, circulação e apropriação de informações, em diferentes contextos e tempos históricos, considerados em sua complexidade, dinamismo e abrangência, bem como relacionados à construção e ao avanço do campo científico da Ciência da Informação, compreendido em dimensões inter e transdisciplinares, envolvendo múltiplos saberes e temáticas, bem com contribuições teórico-metodológicas diversificadas em sua constituição.</p>
4	<p><u>Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações</u>: Gestão de ambientes, sistemas, unidades, serviços, produtos de informação e recursos informacionais. Estudos de fluxos, processos, usos e usuários da informação como instrumentos de gestão. Gestão do conhecimento e aprendizagem organizacional no contexto da Ciência da Informação. Marketing da informação, monitoramento ambiental e inteligência competitiva. Estudos de redes para a gestão. Aplicação das tecnologias de informação e comunicação à gestão da informação e do conhecimento.</p>
5	<p><u>Política e Economia da Informação</u>: Políticas e regimes de informação. Informação, Estado e governo. Propriedade intelectual. Acesso à informação. Economia política da informação e da comunicação. Produção colaborativa. Poder, ativismo e cidadania. Conhecimento, aprendizagem e inovação. Ética da informação. Informação e ecologia.</p>
6	<p><u>Informação, Educação e Trabalho</u>: O mundo do trabalho informacional: atores, cenários, competência em informação, dimensões e habilidades. Organização, processos de trabalho em dispositivos de informação e cultura. As relações entre informação, educação, trabalho, saúde e tecnologia. Regulamentação profissional, entidades sindicais, associações de classe e mercado de trabalho e competência profissional.</p>

	Diversidade cultural, representações sociais, práticas e construção identitária dos profissionais da informação. Responsabilidade social, ética e profissional na Ciência da Informação. As bases curriculares e experiências pedagógicas: formação e perfil profissional ou docente.
7	<u>Produção e Comunicação da Informação em CT&I</u> : Estudos teóricos, aplicados e metodológicos sobre a produção, comunicação e uso da informação em Ciência, Tecnologia e Inovação. Inclui pesquisas relacionadas aos processos de comunicação, divulgação, análise e formulação de indicadores para planejamento, avaliação e gestão em CT&I.
8	<u>Informação e Tecnologia</u> : Estudos e pesquisas teórico-práticos sobre e para o desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação que envolvam os processos de geração, representação, armazenamento, recuperação, disseminação, uso, gestão, segurança e preservação da informação em ambientes digitais.
9	<u>Museu, Patrimônio e Informação</u> : Análise das relações entre o museu (fenômeno cultural), o patrimônio (valor simbólico) e a informação (processo), sob múltiplas perspectivas teóricas e práticas de análise. Museu, patrimônio e informação: interações e representações. Patrimônio musealizado: aspectos informacionais e comunicacionais.
10	<u>Informação e Memória</u> : Estudos sobre a relação entre os campos de conhecimento da Ciência da Informação e da Memória Social. Pesquisas transdisciplinares que envolvem conceitos, teorias e práticas do binômio 'informação e memória'. Memória coletiva, coleções e colecionismo, discurso e memória. Representações sociais e conhecimento. Articulação entre arte, cultura, tecnologia, informação e memória, através de seus referenciais, na contemporaneidade. Preservação e virtualização da memória social.
11	<u>Informação & Saúde</u> : Estudos das teorias, métodos, estruturas e processos informacionais em diferentes contextos da saúde, considerada em sua abrangência e complexidade. Impacto da informação, tecnologias, e inovação em saúde. Informação nas organizações de saúde. Informação, saúde e sociedade. Políticas de informação em saúde. Formação e capacitação em informação em saúde.

12	<u>Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades</u> : Estudos teóricos e aplicados em informação sobre Raça, Classe, Gênero, Sexualidades e Interseccionalidades. Teorias Críticas, Culturais, Racial, Feministas e Queer. Correntes teóricas, escolas de pensamento, bases metodológicas-conceituais e aplicações técnico- científicas dos estudos étnico-raciais, de gênero e de diversidade. Teorias, discursos, saberes, atividades científicas e profissionais em ambientes informacionais comunitários, populares e organizacionais. Relações sociais, de poder e resistências. Epistemicídio, violências e insurgências. Estudos Pós-Coloniais, Decoloniais e Anticoloniais. Estudos Críticos da Branquitude. Justiça Social, Informacional, Racial e de Gênero.
----	--

Fonte: ANCIB (2022)

Mediante a identificação desses subdomínios da CI, é possível observar como a área está configurada no Brasil, quais as temáticas de pesquisa trabalhadas, bem como os focos dos estudos. Vale ressaltar que por seu processo investigativo e pela natureza de sua origem, a CI costuma acompanhar a evolução dos temas e necessidades surgidas na contemporaneidade, e estabelecendo relações com diferentes domínios do conhecimento.

2.2 ESTUDOS DE CITAÇÃO

Considerada uma prática antiga na ciência (MEADOWS, 1999), a citação é tida como necessária para identificar os agentes cujos conceitos, métodos ou teorias serviram de inspiração, ou foram utilizados pelo autor em sua pesquisa. Macias-Chapula (1998) propõe pensar a citação como um processo resultante em listas que refletem a perfil do autor e o seu meio profissional.

De maneira muito prática, o sociólogo Leydesdorff (1998) diz que a citação nada mais é do que uma referência a outro elemento textual. Segundo o autor, por uma perspectiva mais formal, os pares citados são relações, que ao se adicionar um olhar dinâmico, podem ser consideradas como operações relacionais que funcionam em rede.

É um elemento da produção científica que interliga fatos, ideias, teorias, permitindo a visualização de uma linha histórica de temas e campos da ciência (NORONHA, 1998). Ela indica fundamentos teóricos utilizados, contribuições e ideias adotadas como relevantes nas obras em que estão inseridas.

É também conhecida por seu valor historiográfico, como argumenta Garfield (1974), uma vez que oferece possibilidades de verificar a reconstrução histórica da ciência, pois as associações reiteradas de autores, objetivadas pelas referências e citações, dão visibilidade à formação de padrões recorrentes num domínio de conhecimento (GONZÁLEZ DE GOMEZ, 2017). Esse seu valor historiográfico a torna elemento de importância para esta pesquisa que se interessa pelas origens de um campo científico específico, em razão das possibilidades de uma reconstrução histórica possível, o que pode colaborar com o autoconhecimento da CI.

Segundo Merton (1979), as citações operam dentro de uma estrutura conjunta cognitiva, fornecendo a linhagem histórica do conhecimento e orientando leitores do novo trabalho para fontes que eles podem querer verificar ou aproveitar para si. Dessa forma, funcionam como elemento importante dentro do ciclo da produção científica, como provas empíricas de relações entre o conhecimento dentro de um campo do saber.

As citações apontam para uma autoria entendida como referente teórico, que nada mais é do que o autor citado que fundamenta de alguma maneira a ideia do pesquisador citante. Por este raciocínio, alguns autores são conhecidos popularmente em uma área do conhecimento como autores clássicos, são aqueles que repercutem na estrutura intelectual de um campo, são intelectuais que fornecem os fundamentos e servem de referências às ideias utilizadas em uma área do conhecimento (MENEGETTI; GUARIDO FILHO; AZEVÊDO, 2014). Bufrem (2017), os chama de autores seminais, por repercutirem durante a vida de um pesquisador, permanecendo como inspiradores em alguma especialidade. Neste estudo, adota-se o termo trazido por Bufrem (2017) para os representar, autores seminais, ou por vezes teóricos seminais ou fundantes.

No âmbito da Ciência da Informação, é comum se estudarem os fluxos de conhecimento, mapeando-se as redes de relações existentes nesses fluxos. A análise e a visualização dessas redes podem efetivamente auxiliar na descoberta de novos conhecimentos e na gestão e uso do conhecimento existente (ZHAO; STROTMANN, 2008). Pretende, aqui, compreender esses fluxos do conhecimento, buscando mapear a estrutura intelectual que os envolve, identificando as relações autorais e temáticas existentes, bem como os conhecimentos gerados a partir dessas relações no tempo.

Leydesdorff (1998) relata como, a partir dos estudos de citação, conceitos como “mapeamento da ciência”, que estuda a dinâmica das redes de citação foram introduzidos e argumenta o processo de citação como um processo social, enfatizando

que os estudos de citação se mantêm firmemente alocados com a dinâmica da cientometria. Além disso, o autor insere as citações como o sustento da comunicação científica, ressaltando que elas indicam tanto aspectos cognitivos como sociais. Ao realizar uma citação, os autores posicionam suas afirmações dentro de uma determinada especialidade ou de outra.

Por meio dos registros de citação é possível fazer esse mapeamento, uma vez que fica evidenciada uma relação entre o autor citante e o citado. Para Smiraglia (2015, p. 8), as citações “são uma forma de evidência das relações temáticas ou teóricas, e estas podem ser usadas para gerar visualizações de paradigmas temáticos ou teóricos dentro de comunidades específicas”. O pensamento de Smiraglia é reiterado por Custódio (2018) quando, ao discutir sobre citações, argumenta que elas conferem à pesquisa contribuições embasadas em fundamentos de autores muitas vezes seminais, os quais geram relações expressivas em uma área do conhecimento, além de contribuírem na construção de novos conhecimentos uma vez que por meio dessas citações são refletidas as teorias e ideias que deram alicerce ao novo conhecimento produzido.

Esses argumentos fundamentam a utilização, nesta pesquisa, dos registros de citação como elementos investigativos de relações autorais e temáticas capazes de gerar profícuas representações de um domínio científico, justamente o que se pretende apresentar aqui: um retrato da estrutura intelectual de representativa parcela da CI brasileira.

Nessa mesma direção, Vanz e Caregnato (2003) elegem os estudos de citação como importante caminho para entender a estrutura e o desenvolvimento da ciência e identificam as regularidades básicas de seu funcionamento, permitindo mapear um campo emergente ou consolidado, para identificar seus principais atores e as relações que se estabelecem entre eles e “escolas” de pensamento presentes no campo. Segundo as autoras, esse tipo de estudo é uma ferramenta para entender a comunicação científica. Por meio dele, elas afirmam ser possível descrever como ocorre o processo da comunicação científica de uma área do conhecimento, obtendo-se, assim, seu “mapeamento”, a partir da identificação das teorias e metodologias consolidadas.

Garfield (1979), em sua obra *Is citation analysis a legitimate evaluation tool?*, argumenta que o foco da análise de citação não é meramente medir o número de vezes que os autores foram citados, ou se estão certos ou errados, porém medir o nível de contribuição de determinada obra, autor ou instituição para a ciência.

A investigação dessas citações ao longo da linha histórica da produção científica revela a presença de aspectos peculiares ao campo, como grupo de autores mais recorrentes, especialidades mais ativas e como essas especialidades se relacionam entre si. Segundo Merton (1979), a análise dessas citações e referências visam fornecer maior compreensão de como a ciência é social e cognitivamente organizada e praticada.

Neste sentido, fazer uma reconstrução histórica de um campo por meio da produção científica, considerando suas estruturas metodológicas e teóricas, segundo Lloyd (1995), permite a melhor compreensão do domínio científico, e o emprego de arcabouços referentes a pressupostos metodológicos e filosóficos. Ou seja, a realização de uma investigação nesse âmbito refere-se à investigação da estrutura intelectual do domínio do conhecimento analisado.

Sendo assim, a análise de citação no contexto desta pesquisa serve à visualização das consideráveis influências intelectuais no campo da CI. Moraes e Carelli (2016) argumentam que em um contexto científico, cada citação representa um elo entre dois atores dentro de uma rede, podendo este elo representar características ligadas a aspectos cognitivos ou epistemológicos, os quais fazem menção às relações teóricas utilizadas pelo autor, como também aos aspectos sociais capazes de revelar práticas pessoais ou de grupos de pesquisa.

Dessa forma, é possível identificar, a partir de estudos de citação, correntes teóricas e linhas de pesquisa por trás da menção autoral. O filósofo Michel Foucault, no seu texto intitulado “O que é um autor?”, argumenta que o nome do autor outorga estatuto ao discurso, à obra, conferindo assim autenticidade, distinção, e permanência, de maneira que um nome permite o agrupamento, delimitação e seleção de textos. Além disso, Foucault explica que uma característica da função do autor é a sua relação com o processo de construção do conhecimento que agrega suas ideologias, seu percurso e sua formação (FOUCAULT, 2006).

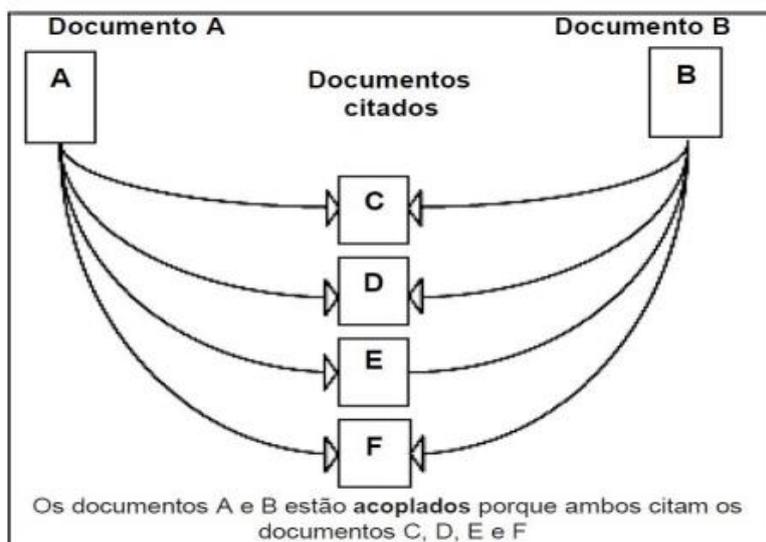
Safer e Tang (2009) relatam que, na Psicologia, a análise de citações tem sido usada para melhorar a compreensão das influências intelectuais de ideias, bem como o desenvolvimento de estudos interdisciplinares e colaborativos, além da relação da psicologia com outras disciplinas. Os autores prosseguem dizendo que psicólogos foram convidados a falar sobre o motivo que os levou a citar determinadas referências, o que possibilitou tais conclusões, e uma descoberta chave: os trabalhos altamente citados foram considerados exemplares para uma temática de estudo em um campo.

Nesta mesma linha, White (2001) argumenta em sua obra *Authors as citers over time* que, de fato, a citação frequente de determinado autor, seja valorizada positiva ou negativamente, pode ser o indicador mais fácil de uma relação orgânica entre eles.

A análise de citação por acoplamento bibliográfico se encaixa bem nesse contexto visto que busca mapear quadros estruturais epistemológicos baseados em citação. Esse é um método bibliométrico importante, proposto por Kessler em 1963 analisa as referências de artigos buscando verificar as citações comuns entre eles (GLANZEL, 2003). Glanzel menciona um estudo próprio em que utilizou acoplamento bibliográfico para identificar o núcleo de documentos que representam a temática central e a frente de pesquisa.

Grácio (2016) afirma que esse tipo de estudo é utilizado para a visualização de um campo, uma vez que busca revelar domínios da comunicação científica refletidos na literatura e nos entrelaçamentos das citações nas publicações; dessa maneira, o cerne do acoplamento é a conexão. A Figura 1 ilustra um exemplo em que ocorre o acoplamento.

Figura 1 – Ilustração do Acoplamento Bibliográfico



Fonte: Garfield (2001)

A Figura 1 demonstra a proximidade existente entre dois documentos, que pode ser temática, teórica, metodológica, ou um aspecto de outra natureza. Assim, é possível investigar núcleos de pesquisa importantes, como também autores e obras influentes em um campo científico (GRÁCIO, 2016). No caso desta pesquisa, o acoplamento bibliográfico serve ao propósito de investigar autores e obras influentes na CI.

Em estudo publicado por Zhao e Strotmann (2008), sobre o panorama internacional da CI, os autores propõem uma análise de acoplamento bibliográfico focado na proximidade teórico-metodológica entre autores, nomeando-a como Análise de Acoplamento Bibliográfico do Autor (ABCA), uma maneira de mapear autores ativos em um campo de pesquisa, visando obter um retrato diacrônico mais realista do estado das relações nas áreas de pesquisa. Eles utilizaram também a análise de cocitação para mapear os autores com influência sobre esses autores ativos, a fim de mostrar a estrutura das influências intelectuais na CI. O estudo demonstrou como estão relacionadas as temáticas e influências no campo e como se desenvolveram ao longo de dois períodos de cinco anos (1996 a 2005).

Contudo, é necessário atentar-se ao fato de que as citações por si só não devem ser consideradas como indicadores de influência intelectual. Garfield (1979) alerta que é preciso ter cuidado uma vez que existem limitações quando se trata dos dados de citação. O autor enfatiza que a aparente tarefa simples de contar citações pode mascarar várias sutilezas associadas às citações e chama a atenção para os estudos que ignoram as dimensões contextuais, pois eles têm grandes possibilidades de ser enganosos. Por estes argumentos, os estudos de citação exigem compreender a necessidade de realizar comparações e contextualizações.

Essa exigência ocorre pelas várias implicações que permeiam o ato de citar, como as implicações psicológicas, sociológicas, políticas e históricas, além das outras possíveis influências, como o narcisismo (autocitação), outros autores e instituições, e/ou a adesão a paradigmas (ALVARENGA, 1998).

Nesse sentido, Bavelas (1978) também chama a atenção para a prática da citação, ao ressaltar a subjetividade presente nesse processo, por ser um hábito humano permeado por questões sociopsicológicas que precisam ser consideradas uma vez que existem muitas razões que levam um autor a citar o outro. A autora expõe como exemplos algumas dessas razões, tais como a citação realizada para fundamentar o significado de determinada teoria para a pesquisa desenvolvida, ou a intenção de demonstrar aos pares leitores o que se conhece da literatura existente, ou ainda, a intenção de mostrar a importância do fato ou elemento que está sendo citado. Dessa forma, Bavelas (1978) argumenta que a análise das citações pode ser considerada como manifestações sociais e históricas importantes no contexto acadêmico.

Outros autores também apresentam variadas razões pelas quais as citações acontecem, como é o caso de Melvin Weinstock (1971), em sua obra *Citation Index*, ao

atribuir quinze motivos para o uso de citações: prestar homenagem aos pioneiros; dar crédito para trabalhos relacionados; identificar metodologia, equipamento; oferecer leitura básica; retificar o próprio trabalho; retificar o trabalho de outros; analisar trabalhos anteriores; sustentar declarações; informar os pesquisadores de trabalhos futuros; dar destaque a trabalhos pouco disseminados, inadequadamente indexados ou desconhecidos; validar dados e categorias de constantes físicas e de fatos; identificar publicações originais nas quais uma ideia ou um conceito são discutidos; identificar publicações originais que descrevam conceitos ou termos; contestar trabalhos ou ideias de outros; debater a primazia das declarações de outros.

Há também um estudo nacional, o de Brambilla, Vanz e Stumpf (2006) que, após mapearem uma produção científica, buscaram identificar as razões das citações ali registradas, categorizando-as com base nas obras de teóricos como Ahmed, Johnson, Oppenheim e Peck.

Macroberts e Macroberts (1989) também trazem algumas razões, destacando problemas relacionados aos estudos de citação, como o elevado número de autocitações e o fato de as citações, tanto afirmativas como negativas, serem tratadas sem distinção, relatando ainda que a citação aconteça pelo motivo de um autor usar informações de um outro trabalho, precisando ele citar esse trabalho.

Zuckerman (1987), ao escrever sobre a análise de citações e o complexo problema de influência intelectual, faz menção às citações persuasivas que acabam por atribuir grande prestígio aos cientistas de elite, e diz haver influências informais que não chegam a ser registradas como citação, apresentando uma estimativa de que apenas 30% das influências inferidas no texto chegam a ser citadas e registradas. Devido a questões como essa, Zuckerman argumenta que, ao analisar somente os dados de citação, há chances elevadas de haver equívocos, podendo também resultar em uma superestimação ou subestimação de influências. Macroberts e Macroberts (1989) fazem um alerta nesse sentido ao mencionarem ocasiões em que um antepassado intelectual crucial deixa de ser citado, não intencionalmente, mas por esquecimento, de maneira aleatória. Além disso, os autores argumentam que apenas 30% de influências intelectuais estão registradas nas referências, o mesmo percentual apresentado por Zuckerman (1987).

Nesse sentido, acredita-se que para uma melhor representação da estrutura intelectual de um campo, é preciso unir aos indicadores obtidos por meio da citação, análises históricas e sociais, para que seja possível realizar uma investigação empírica

sistemática e analiticamente diferenciada, que permita rastrear a interação entre as intenções dos autores e as consequências das citações. (ZUCKERMAN, 1987).

A não citação ou não menção na produção científica de autores fundantes em um campo é um aspecto que deve ser considerado ao se realizar um estudo de citação, principalmente quando este pretende servir ao propósito de investigar influências intelectuais, como é o caso desta pesquisa. Segundo Hilário (2020):

Isto pode ser decorrente do fato de em uma teoria fundante, a ideia inicial se tornar algo tão consolidado que a menção de sua origem é dispensável quando vira *common knowledge*. [...] Além disso, existe a possibilidade de o autor citante expor ideias que foram construídas a partir da soma de seus estudos e leituras, e por isto, não existir uma fonte específica, mas várias fontes que inspiraram a construção do seu conhecimento. A mescla dos conhecimentos consolidados na ciência torna possível um consenso de ideias, um conhecimento compartilhado entre vários indivíduos, e por isso, determinar quais os autores que inspiraram cada trecho da obra citante é uma tarefa quase impossível (HILÁRIO; 2020, p. 39).

O sociólogo Bourdieu (1987, p. 170) argumenta que geralmente os estudos de citação acabam por ignorar questões políticas em campos culturais, impedindo assim o avanço para além do que está nas relações mais aparentes, podendo mostrar eventualmente “[...] relações de lealdade ou dependência, de estratégias de filiação ou de anexação.”. Desta maneira, é importante ao realizar estudos desta natureza, buscar compreender os contextos sociais presentes em cada situação e confrontá-los com os dados obtidos.

Nas reflexões de Lloyd (1995), em seu livro intitulado *As estruturas da história*, ele propõe a discussão sobre a questão da estrutura social, um conjunto emergente de papéis, significados e regras dentro de um contexto. Essa ideia se conecta com o que aqui se busca representar, uma estrutura intelectual de um domínio do conhecimento, porém que não deixa de ser uma estrutura social, uma vez que nela há papéis autorais e configurações temáticas de extremo significado em um determinado contexto de relações, onde se “organiza o pensamento e a ação, e pelos quais é, por sua vez reproduzido e transformado.” (1995, p. 60). Dessa forma, ao realizar uma pesquisa investigativa das influências intelectuais mais expressivas em dado campo do conhecimento, se obtém ganhos em prol da memória científica desse campo.

Mas o que os estudos de citação significam para esta pesquisa? A resposta está no potencial desse tipo de estudo para a compreensão da dinâmica da ciência a partir dos seus registros, ao longo da construção do conhecimento, manifestando indicações

de comportamentos científicos no campo, como também concepções teóricas e metodológicas utilizadas, e passíveis de serem investigadas pelas relações encontradas.

2.3 INFLUÊNCIAS INTELECTUAIS

Este estudo se propõe a investigar as diretrizes utilizadas nos principais estudos sobre influências intelectuais, aplicando-as ao cenário da CI no Brasil, visando assim compreender como se configura a estrutura intelectual da área no contexto brasileiro, observando dessa maneira a trajetória evolutiva da estrutura intelectual do campo.

Algumas pesquisas análogas materializam bem a exploração de influência intelectual, como é o caso do trabalho de Zhao e Strotmann (2008), anteriormente mencionado, que descreve o panorama das influências intelectuais da CI no período de 1996 a 2005, no qual foram construídas redes de mapeamento das influências intelectuais do campo, por meio de estudos de citação com ênfase na análise de acoplamento. Em estudo anterior a esse, White e McCain, citados por Zhao e Strotmann (2008), também na área da CI, analisaram a área num período anterior à década de 1990, demonstrando a disseminação das influências intelectuais do campo também a partir do estudo de citações.

Ressaltam-se, ainda, os estudos desenvolvidos por Jesus Mena-Chalco e Luciano Rossi, ocupados em caracterizar as métricas utilizadas para geração de árvores genealógicas acadêmicas e demonstram a viabilidade desse método, analisando genealogias, como por exemplo a do matemático Johann Bernoulli (DAMACENO, ROSSI, MUGNAINI, MENA-CHALCO, 2019; ROSSI; MENA-CHALCO, 2014; MENA-CHALCO, 2016).

Sobre os estudos de genealogia acadêmica, estes descrevem as relações formais de orientação (em geral, orientações de doutorado). De modo geral, é entendido como o estudo da herança intelectual perpetuada através dos relacionamentos entre orientadores e seus alunos (MENA-CHALCO, 2016).

Conceitualmente, é importante ressaltar algumas diferenças quanto aos estudos genealógicos. Além da genealogia acadêmica, identificam-se outros termos a ela relacionados, porém conceitualmente diferentes, é o caso da genealogia científica, usada para descrever estudos no nível de ciência, não necessariamente uma orientação formal; e a genealogia intelectual, utilizada para descrever níveis de influências intelectuais.

Aqui, o agente influenciador pode ser institucional ou não, em geral são influências intelectuais seguidas pelos pesquisadores (MENA-CHALCO 2016; SUGIMOTO, 2014).

A genealogia é uma ciência auxiliar da história que trabalha a identificação de parentesco entre ascendentes e descendentes de um indivíduo (MALMGREN et al., 2010). Dessa forma, esta pesquisa diferencia-se dos estudos genealógicos por não se comprometer com a descrição dos níveis hierárquicos de ascendência e descendência próprios da genealogia, que demonstra seu resultado por meio das árvores genealógicas.

O interesse aqui são as influências intelectuais dentro da área da CI e, neste sentido, as concepções de estudos mencionadas contribuem com o que propõe esta pesquisa, que é compreender a estrutura intelectual presente em um campo científico. Considerando que essa modalidade de estudo busca compreender a evolução das ideias, bem como as conexões existentes entre elas, Andraos (2005) afirma que é de interesse tanto para pesquisadores mais maduros quanto para os jovens em início de carreira, pois também contempla aspectos das relações entre pesquisadores.

Estudos que versam sobre as análises das influências intelectuais enfocam o que Sirinelli (2003) chama de “despertadores”, ou seja, são agentes que

[...] sem serem obrigatoriamente conhecidos ou sem terem sempre adquirido uma reputação relacionada com seu papel real, representaram um fermento para as gerações intelectuais seguintes, exercendo uma influência cultural e mesmo às vezes política (SIRINELLI, 2003, p. 246).

Um exemplo citado por Foucault (2006) vai ao encontro da fala de Sirinelli (2003). Foucault exemplifica que Freud e Marx elaboraram conceitos e técnicas a partir de ideias apropriadas por outros pensadores e vão além do próprio discurso da dupla, abrindo assim espaço para novas ideias e teorias a partir de suas obras. Esse exemplo trazido por Foucault (2006) ilustra bem o que Sirinelli (2003) chama de “despertadores”. Diante disso, enfatiza-se aqui a importância de autores com legados como esses, destacados no exemplo, para o desenvolvimento de um domínio do conhecimento.

Ikeda *et al.* (2002) relatam que as relações de influências se constroem com base no conhecimento, habilidade e competências, voltados para o uso prático de um indivíduo e que a representação dessas relações constitui a formação da memória dessas influências intelectuais. Nesse caso, o agente influenciador pode ser institucional ou

não, em geral são influências intelectuais seguidas pelos pesquisadores (MENA-CHALCO, 2016).

Russell e Sugimoto (2009) chamam atenção para a capacidade desses enfoques de estudos, em prever tendências em uma determinada área particular, e os caracterizam como valiosos, por possibilitarem uma boa visualização da influência de um pesquisador e/ou disseminação de um estudo, além de fornecer história e contexto. É um enfoque estritamente relacionado ao que disse Isaac Newton em uma de suas frases bastante conhecidas “se cheguei até aqui foi porque me apoiei no ombro dos gigantes”; ou seja, existe um caminho percorrido por trás de cada chegada, que traz consigo gigantes possíveis de serem identificados no contexto da história. No caso de Newton, esses gigantes eram estudiosos como Galileu, Kepler, e Huygens, com quem Newton às vezes se comunicava pessoalmente ou por escrito (LEYDESDORFF, 1998).

Compreende-se então o grande potencial dos estudos dessa natureza em realizar um reconhecimento de como as ideias perpassam por gerações, e quais os marcos encontrados nesse caminho percorrido, porém nunca anteriormente elucidado. Esse interesse se expressa aqui por concordar com Bufrem e Freitas (2015) ao enfatizarem que pessoas se aproximam em determinado espaço e tempo e a partir de acontecimentos historicamente situados, neste caso, o que deixaria rastros para investigação dessas relações de influências. Sendo assim, a observação minuciosa das características encontradas nas linhagens intelectuais, tanto em termos autorais como temáticos, é o que detém o interesse deste trabalho.

2.4 ESTRUTURA INTELECTUAL

Conforme mencionado na sessão introdutória deste trabalho, entende-se estrutura intelectual como o delineamento das características de um domínio do conhecimento, que vai das raízes, ou seja, a sua base, elementos de sustentação presentes desde sua origem até o tempo atual; apresentando congruências teóricas e autorais, subcampos, e redes de conexões, constituindo-se em fundamentos de uma área (KÖSEOGLU, 2020). Essa compreensão é recorrente na literatura internacional da área de gestão e administração, bem como nos Estudos Métricos da Informação.

A relação com os Estudos Métricos acontece pelos elementos utilizados na investigação da estrutura intelectual, exemplo, os registros bibliográficos, como

palavras-chaves, ano de publicação, e em especial as citações, aspecto fundamental na compreensão desse tipo de estrutura. Ao analisar a literatura, não são poucos os autores que explicitam essa correlação, como é o caso de Hota et al. (2020), Lampe et al. (2019); Zhao et al. (2018), Zupic e Čater (2014), García-Lillo Francisco (2019), Rodriguez e Navarro (2004), além de outros.

Para Bragge et al. (2019), uma estrutura intelectual proporciona a identificação dos principais tópicos estudados em um domínio do conhecimento, os principais *clusters* de pesquisas presentes no domínio, bem como as mudanças no enfoque das pesquisas.

Em uma outra obra, Köseoglu et al (2019) argumenta que uma estrutura intelectual também pode ser conhecida como redes de cocitação, conexões intelectuais, colégios invisíveis, contatos sociais, conhecimento em rede, domínios do conhecimento ou conhecimento de origem. As características elucidadas nesse tipo de estrutura são baseadas no tema da área, por meio da qual é possível perceber congruências de teorias, subcampos e as conexões que constituem os fundamentos da área.

A ideia de Köseoglu fundamenta-se nas concepções de Shafique (2013) sobre o tema. Shafique (2013) atribui ao termo “estrutura intelectual” as raízes de uma base do conhecimento, um conjunto de atributos evidentes nesta base de conhecimento que por sua vez pode fornecer insumos a uma outra base organizada, que fornece compreensão holística da área do conhecimento. Portanto, a estrutura intelectual de um domínio do conhecimento inclui as tradições de pesquisa constituintes desse domínio, sua composição disciplinar, temáticas trabalhadas por este domínio, e o padrão de seus inter-relacionamentos.

Ainda segundo Shafique (2013), dessa forma, a partir da investigação de um desses domínios, com base no entendimento de que comunicações científicas dentro e entre disciplinas podem ser medidas empiricamente por meio da bibliometria, é crível delinear sua estrutura intelectual, identificando as principais tradições de pesquisa que a compõem, e descrever a composição disciplinar de sua base de conhecimento.

Uma década antes da pesquisa de Shafique (2013), Lin e Kaid (2000) também apresentaram argumentos na mesma direção, ao exporem uma estrutura intelectual como algo geralmente delineado a partir de um conjuntos de atributos, como exemplo: assuntos partilhados entre grupos de uma área, periódicos científicos e outras publicações, associação de membros, conferências particulares, e redes formais e informais de comunicação. Apesar de publicados em tempos distintos, as ideias

apresentadas nos dois artigos – de Lin & Kaida (2000) e Shafique (2013) - demonstram elementos em comum, o que indica certa maturidade e discussão em volta do termo estrutura intelectual.

Na literatura, também se faz presente referência ao termo “base do conhecimento” associado por vezes a estrutura intelectual. Zupic e Cater (2015) estão entre os que fazem essa associação, e explicitam de fato uma associação de termos ao argumentarem que a estrutura da base de conhecimento se denomina estrutura intelectual, referindo-se às tradições de pesquisa do domínio científico examinado, sua composição disciplinar, tópicos de pesquisa influentes e respectivos relacionamentos. Koseoglu et al. (2019) também associam os dois termos ao afirmarem que a estrutura intelectual de uma determinada disciplina refere-se à base de conhecimento da disciplina, de forma que esta base inclui teorias, abordagens e métodos empregados na na geração de conhecimento.

Em pesquisa publicada em 2019, García-Lillo Francisco, Claver-Cortés Enrique, Marco-Lajara Bartolomé e Úbeda-García Mercedes mencionam estudos sobre estrutura intelectual. Para selecionar as pesquisas que compuseram o corpus da análise, os autores utilizaram justamente os termos **estrutura intelectual** e **base de conhecimento**. Diante dessa percepção, julgou-se importante ressaltar esta associação entre os dois conceitos, sobretudo por ser algo recorrente em estudos contemporâneos na literatura internacional.

Nesse sentido, destaca-se que nos últimos anos tem crescido o número de publicações na literatura científica internacional cujo objetivo principal é explorar a estrutura intelectual de campos científicos, fato este percebido também por García-Lillo et al. (2019). Tal percepção foi constatada em busca feita no mês de abril de 2021 na base *Web of Science* pelo termo “*intellectual structure*”. Os resultados demonstraram a existência de obras recentes bem alinhadas à temática, inclusive já publicadas em 2021. (HOSSEINI, S. 2021; GLINYANOVA, M. 2021).

Ao investigarem uma estrutura intelectual, os pesquisadores exploram as origens de um domínio do conhecimento com base em teorias; identificam os subcampos e esclarecem suas relações com um outro subcampo; além de identificarem características de estudos influentes, periódicos, e autores preponderantes em um determinado campo científico (KOSEOGLU; OKUMUS; DOGAN; LAW, 2019).

Além disso, é possível encontrar semelhanças e diferenças, evoluções regionais, temporais de determinada disciplina ou subcampo, de periódicos e de citação, ou uma

combinação de dois ou mais aspectos mencionados (KÖSEOGLU, 2020). Como exemplo, o objetivo de um estudo pode ser observar a evolução intelectual de uma subcampo em um escopo local. Neste caso, duas dimensões são utilizadas: a temporal e a regional. Dessa forma, os pesquisadores podem aumentar ou diminuir os aspectos analisados segundo o propósito do estudo. Köseoglu (2020) também ressalta que uma outra forma de esclarecer os objetivos com base nos aspectos explorados no estudo, é incluir pesquisadores considerando-se as dimensões disponíveis no conjunto de dados acessível.

Conforme García-Lillo et al. (2019), a investigação inicia com a escolha do domínio científico ou disciplina acadêmica a ser analisada, a seleção das unidades a serem estudadas (documentos, autores, periódicos, palavras), a escolha adequada das fontes de dados e a recuperação dos registros que darão suporte ao conjunto de dados a ser estudado. Após a recuperação e coleta dos registros, é necessário proceder com a identificação do conjunto de documentos a ser analisado no estudo (artigos, livros, capítulos de livros, teses de doutorado, entre outros) que irão servir de "base" para a identificação dos diferentes aspectos da pesquisa e da análise da estrutura intelectual ou base de conhecimento da área científica em investigação.

Nessas investigações, um elemento utilizado comumente é a citação, bem como a contabilização dessas citações. De acordo com Tahai e Meyer (1999), as citações expressam reconhecimento público de uma influência, enquanto as outras influências possíveis não podem ser verificadas objetivamente. Ou seja, por meio delas é possível perceber os trabalhos mais representativos dentro de um domínio do conhecimento.

De acordo com Köseoglu (2020), para explorar a estrutura intelectual de uma determinada disciplina, os pesquisadores geralmente utilizam dois métodos. O primeiro é por meio de impressões mais individualizadas, os pesquisadores compartilham suas experiências ou opiniões para avaliar a estrutura intelectual de maneira mais detalhada. No entanto, o autor frisa que a subjetividade neste tipo de estudo é alta devido à falta de um método transparente e reprodutível para observar as características e o compartilhamento das experiências ou opiniões, comprometendo a confiabilidade e a validade de resultados. Já o segundo, parte de dados empíricos, o que minimiza essa subjetividade na pesquisa científica; pesquisadores utilizaram a análise de co-citação como complementar aos estudos qualitativos sob análise bibliométrica como parte de uma revisão sistemática da literatura (ZUPIC E ČATER, 2015).

Esse segundo método tem sido mais frequentemente utilizado por pesquisadores, como é o caso dos estudos de Hota et al. (2020), Lampe et al. (2019), Zhao et al. (2018). De acordo com Hota et al. (2020), esse método - por meio das citações - estabelece semelhanças entre as referências de documentos citados e, por esta razão, é utilizado nas análises das estruturas intelectuais de campos científicos.

Zupic e Čater (2015) expõem que as análises das co-citações elaboram quantitativamente a estrutura intelectual de um determinado domínio do conhecimento utilizando as citações. Para García-Lillo et al. (2019), a vantagem da análise de cocitação reside no fato de ser um modo ‘não intrusivo’ de analisar a realidade, e uma das aplicações mais importantes desse tipo de análise busca revelar e representar diferentes aspectos de uma estrutura intelectual e composições dos campos científicos por meio de mapas, bem como identificar especialidades, frentes de pesquisa e articulações entre disciplinas e especialidades ao longo do tempo, além da possibilidade de perceber as mudanças ocorridas dentro da estrutura em análise.

Sendo assim, retomando a hipótese levantada por Rodriguez e Navarro (2004) de que as referências citadas em artigos são uma indicação confiável de influência intelectual, esta pesquisa procura identificar as influências intelectuais evidentes em registros e analisar as relações identificadas entre elas a fim de apresentar a estrutura intelectual no contexto dos PQs CI, bem como as mudanças ocorridas nessa estrutura ao longo do tempo.

2.5 BOLSISTAS DE PRODUTIVIDADE

A primeira instituição brasileira destinada a promover e estimular o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica foi o então denominado Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), criado em 1951, como uma autarquia e personalidade jurídica própria, vinculada à Presidência da República, e com a sanção da denominada “Lei Áurea de Pesquisa no Brasil”. A instituição, hoje denominada Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico teve reformulada sua configuração jurídica, vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia (atual MCTIC), tendo como finalidade, mediante a concessão de recursos para pesquisa, a formação de pesquisadores e técnicos, cooperação com as universidades brasileiras e intercâmbio com instituições estrangeiras. (CNPq, 2020). Com esta criação, a dinâmica do fazer

científico no país é modificada, originando, a partir de então, um estímulo à formação de pesquisadores atuantes em diversas áreas do conhecimento.

Com atuação contínua desde sua criação, na formulação e condução de políticas de ciência, tecnologia e inovação, o órgão contribui para a formação e desenvolvimento de pesquisadores, e entre uma dessas contribuições está a bolsa de produtividade em pesquisa, criada no ano 1976.

A bolsa é destinada a “pesquisadores que se destaquem entre seus pares, valorizando sua produção científica segundo critérios normativos, estabelecidos pelo CNPq, e específicos, pelos Comitês de Assessoramento (CAs) do CNPq” (CNPq, 2020). Esses pesquisadores devem ter título de doutor ou um perfil científico equivalente. Além disso, é necessário que o pesquisador seja brasileiro, ou estrangeiro com situação regular no país; ou ainda, ele pode ser aposentado, “desde que mantenha atividades acadêmicas-científicas oficialmente vinculadas com instituições de pesquisa e ensino” (CNPq, 2020).

Alves (2018) comenta que essa modalidade de bolsa adquiriu visibilidade no meio acadêmico brasileiro por volta dos anos noventa, a partir de investimentos realizados pelo governo em Ciência e Tecnologia (C&T) que alavancaram o crescimento da produção científica em âmbito nacional.

Ao discutirem sobre essa questão das bolsas de produtividade, Guedes, Azevedo, e Ferreira (2015, p. 369) relatam que, desde a sua época de criação, as bolsas já se constituíam como um “instrumento de diferenciação simbólica entre pares”, e hoje se institucionalizou como uma espécie de sistema hierárquico de posições, que tipifica um perfil de excelência ao qual os autores se referem como elite científica, e o definem como:

especialistas e profissionais da pesquisa, a quem se reconhece a liderança na condução das atividades de C&T no país e se contempla com recursos materiais e simbólicos que lhes são exclusivos. (GUEDES; AZEVEDO; FERREIRA, 2015, p. 369).

Dessa forma, entende-se a bolsa de produtividade como um capital científico, o qual, segundo Bourdieu (1983), é um poder relacionado à ocupação, dentro do meio científico, de posições importantes que integram a luta pela autoridade científica. Ainda segundo Bourdieu (2004, p. 26), esse capital é fundado sobre dois pilares: o conhecimento e o reconhecimento, de modo que esse reconhecimento é “[...] atribuído pelo conjunto de pares-concorrentes no interior do campo científico”. Em termos comparativos, essa ideia reflete bem o contexto em que atuam os bolsistas de

produtividade, uma vez que a comunidade científica na qual estão inseridos lhes confere reconhecimento.

A concessão das bolsas dá-se em níveis, conforme modelo de classificação pré-estabelecido pelo CNPq e demonstrado no Quadro 3.

Quadro 3 – Classificação de Bolsas de Produtividade pelo CNPq

Categoria	Nível	Sigla
<i>Sênior</i>	-	PQ-SR
<i>1</i>	A	PQ1 A
	B	PQ1 B
	C	PQ1 C
	D	PQ1 D
<i>2</i>	-	PQ2

Fonte: Elaborado pela autora, baseada em CNPq (2020).

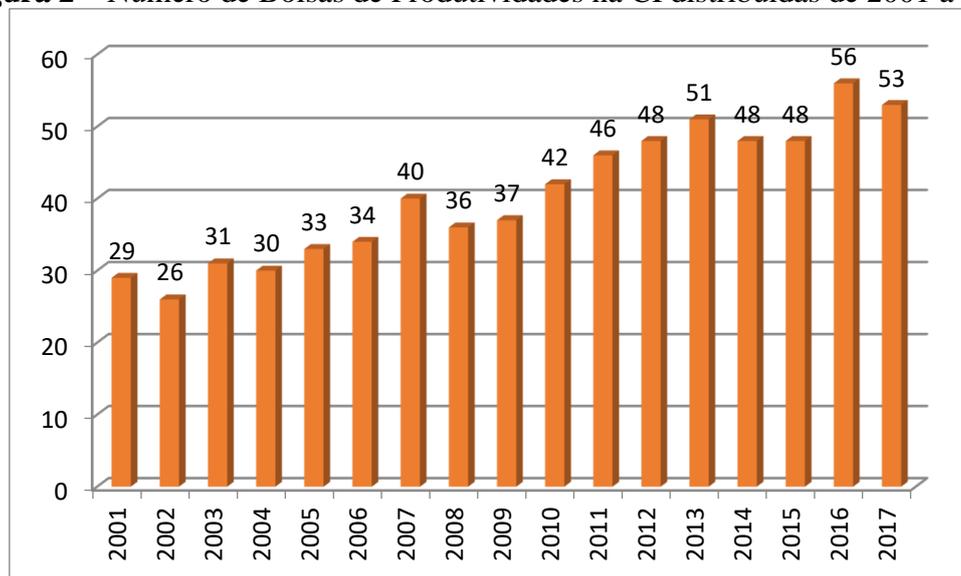
Os requisitos e critérios para a concessão dessas bolsas são regidos por modulações graduais, e direcionados a pesquisadores cujas produções científicas, tecnológicas e de inovação vêm alcançando destaque em suas áreas de conhecimento. Esses critérios estão relacionados de maneira geral à contribuição dada pelo pesquisador à ciência, havendo necessidade de dedicação em cumprir constantemente o que é proposto em seus projetos de pesquisa.

Na CI, pelo que relatam Mueller e Santana (2003), as bolsas de produtividade passaram a vigorar a partir de 1990, ano em que foram concedidas cinco bolsas. É importante compreender que a inclusão da CI no CNPq só se deu por volta da década de 1970, com a implantação dos cursos de pós-graduação nas universidades públicas (MULLER; SANTANA, 2003), ou seja, muitos anos após a criação do órgão. As autoras afirmam também que, três anos após a distribuição das primeiras bolsas na CI, aconteceu um aumento significativo no número de bolsas concedidas, chegando a vinte e três bolsistas.

Com o passar dos anos, novas bolsas foram somadas às existentes, ampliando-se assim a comunidade de Bolsistas de produtividade (PQs) na CI, e como consequência, intensificando-se o fomento à pesquisa dentro da área. A Figura 2 demonstra o histórico

desse aumento ao longo dos anos; os números referem-se ao intervalo 2001 a 2017, correspondente ao período dos dados disponibilizado no *web site* do CNPq.

Figura 2 – Número de Bolsas de Produtividades na CI distribuídas de 2001 a 2017



Fonte: Dados de Pesquisa extraídos do CNPq

Na CI, assim como em outras áreas, a bolsa é entendida como um ponto de diferenciação, pois sua obtenção exige o atendimento a critérios que de forma geral apontam para distinção da atuação e produtividade desse grupo de pesquisadores em meio à comunidade acadêmica. De acordo com Wainer e Vieira (2013), essa distinção é abalizada pelos próprios pares desses agentes, que validam e reconhecem pesquisadores como proeminentes na comunidade.

Por estas razões, considera-se aqui que esses pesquisadores juntos formam um elenco de autores pelos quais é possível compreender as raízes da área, uma vez que respondem por parte expressiva da produção do conhecimento em suas respectivas especialidades, além de exercerem considerável influência no meio em que atuam. Nesse contexto, Bourdieu (1983) argumenta que as posições hierárquicas dentro da ciência possibilitam identificar esses pesquisadores ocupando lugares que o autor chama de “dominantes”. Esses postos seriam os mais elevados dentro de uma estrutura hierárquica alicerçada no capital científico do campo. O estudo desse espaço de lutas permite a visualização de propriedades específicas e suas características, sobretudo o tipo de conhecimento e práticas dos agentes (BOURDIEU, 1983). Por conseguinte,

esses pesquisadores são peças-chave no processo de institucionalização científica do campo.

3 METODOLOGIA

Esta seção busca expor pressupostos e procedimentos metodológicos que orientam este trabalho. Compõe-se de duas partes: na primeira, apresenta-se a pesquisa juntamente com suas características e técnicas empregadas, enquanto a segunda trata dos procedimentos metodológicos dispostos por ordem de execução, para os quais estão previstas oito etapas. A primeira delas diz respeito ao levantamento de dados sobre os PQ-CI-CNPq. A segunda etapa refere-se à coleta de dados acerca da produção científica dos agentes em bases de dados. Na terceira etapa, serão padronizados os dados coletados na etapa anterior. A quarta etapa diz respeito ao processamento dos dados por meio dos *softwares* selecionados. Na quinta etapa, procede-se a consulta aos agentes da pesquisa por meio de entrevista. A sexta etapa corresponde a uma categorização dos teóricos e temas seminais encontrados. Na sétima etapa será realizada a geração de gráficos e redes sociais; e a oitava e última inclui a discussão sobre as relações e resultados encontrados durante a pesquisa.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Compreende-se que a pesquisa parte de um nível exploratório, pelo qual se identificaram os agentes e características de uma estrutura intelectual, visando passar ao nível de descrição do contexto identificado. Dessa forma, centra os seus fins como descritivos pela natureza desse tipo de estudo em investigar características de uma comunidade, correlacionando fatos ou fenômenos, procurando descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre, bem como quais as suas relações com o contexto analisado, neste caso a CI. Visando obter uma melhor compreensão das relações de influências intelectuais presentes no campo, busca expor e descrever as características encontradas, o que é papel de um estudo descritivo.

Por estas razões, esta pesquisa sofre influência da perspectiva dialética e relacional, pela qual o ato de conhecer se faz enquanto um processo de estabelecimento de relações a se descobrir, apreender e representar. Além disso, o conhecimento realiza-se pelo questionamento de como eles “participam” uns dos outros e de como se integram uns com os outros (BUFREM, 2016). É por esta via que se buscou compreender a estrutura intelectual presente na CI brasileira, por entender que os

questionamentos trazidos na problemática desta pesquisa participam uns dos outros, sendo complementares para o entendimento do contexto intelectual aqui proposto.

Quanto aos meios utilizados para sua condução, a pesquisa vale-se dos estudos métricos da informação para o alcance dos objetivos traçados. Esses estudos são tidos como essenciais na oferta por informações relevantes a respeito de um domínio, uma vez que se propõem a identificar, evidenciar e visualizar o conhecimento científico construído sobre uma temática ou área do conhecimento (CASTANHA; GRÁCIO, 2013).

Entre as possibilidades oferecidas pelos estudos métricos da informação, aqui se utilizam mais especificamente os bibliométricos, neste caso a análise de citação, para a construção de indicadores, elementos fundamentais para melhor compreensão e descrição do retrato encontrado na investigação. Além disso, realizaram-se entrevistas estruturadas como instrumento de coleta de informações, visando aprofundar e contextualizar o que se faz possível conhecer a partir dos indicadores obtidos. Nesse sentido, este estudo também adota procedimentos da Análise de Domínio, uma abordagem conhecida na CI por seu enfoque na organização do conhecimento, a partir de uma perspectiva sociológica e epistemológica (HJØRLAND, 2017), que prevê entre suas diretrizes a utilização dos estudos métricos da informação integrados a outras análises. Portanto, aqui se combinou entre as abordagens denominadas por Hjørland (2017), a dos estudos bibliométricos, juntamente com a de comunicação científica, e estudos históricos, epistemológicos e críticos para analisar o domínio da CI. Assim sendo, foram realizadas análises a partir de indicadores construídos por estudos bibliométricos, unidas a outros de cunho histórico e sociológico capazes de fornecer elementos importantes para a compreensão da estrutura intelectual analisada.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta subseção descreve a trajetória dos procedimentos previstos para a construção da pesquisa, os quais se processam em etapas gradativas, nomeadas a partir de uma subdivisão por letras em ordem alfabética. O modelo aqui adotado é baseado na proposta construída por Cruz (2018), na qual constam as recomendações para aplicação destes procedimentos metodológicos e orientações para aplicação desse estudo em outras áreas do conhecimento.

a) Identificação dos PQ-CI-CNPq: a primeira etapa se constitui na identificação dos agentes desta pesquisa. Para isso, se utilizaram dados extraídos do *web site*⁵ do CNPq para identificar os nomes dos pesquisadores bolsistas. O *web site* disponibilizava os dados relativos às bolsas de produtividade por ano, permitindo fazer *download* desses dados em arquivos XML. Dessa forma, os dados foram baixados e tabulados em planilhas de *Excel*, cada planilha correspondente a um determinado ano. O conjunto de planilhas contém os dados de todos os bolsistas de produtividade da área de CI com bolsas vigentes no intervalo de 2001 a 2017, intervalo dos dados disponibilizados pelo CNPq. Esse mesmo conjunto de dados foram utilizados nas teses de Melo (2020), e Alves (2018). Dentro desse grande grupo (83 bolsistas), identificaram-se os de categoria sênior e nível 1. A escolha por trabalhar com esse recorte justifica-se pelo que argumentam Guedes, Azevedo e Ferreira (2015), ao dizerem que a limitação do número de bolsas e a mobilidade quase nula no topo dessa hierarquia (a categoria nível 1 e sênior) fazem desses “lugares” uma categoria especial: a elite da elite. Ainda dentro desse grupo, escolheu-se trabalhar com os pesquisadores com uma permanência mínima de cinco anos como bolsistas, neste caso 25 PQ-CI-CNPq, que são os agentes desta pesquisa. O Apêndice A traz uma lista com os nomes desses 25 pesquisadores.

b) Coleta de dados na Base de Pesquisadores do CNPq (BPPQ) e Outras Bases: esta etapa utilizou a BPPQ como instrumento concreto para buscas, uma base criada em 2013/2014. Como construção acadêmica institucional, a base tem como proposta constituir um corpus referente à produção científica de artigos de periódicos dos pesquisadores PQ-CI-CNPq, identificados na Plataforma Lattes e com apoio da Base BRAPCI. Essa base está sob liderança da pesquisadora Leilah Bufrem, que integra o quadro atual de PQ-CI-CNPq. A BPPQ contém dados de mais de 2 mil artigos publicados pelos PQ-CI-CNPq, extraídos da BRAPCI, uma base de dados de referência que atualmente indexa 57 periódicos (entre correntes e históricos) e conta com mais de dezenove mil artigos da área da Ciência da Informação. O processo de inserção das publicações na base é realizado por ano de publicação dos artigos, de modo que em meados de cada ano são inseridas as publicações dos PQs referentes ao ano anterior. Atualmente

⁵ <<http://www.cnpq.br/web/guest/apresentacao1>>. Acesso em: 10 set. 2019

a base passa por modificações para que seu processo de atualização seja realizado de maneira automática, além disso há planos para que futuramente seja integrada a Brapci. Com o apoio da Brapci, foram recuperados os artigos dos PQ-CI-CNPq, publicados no intervalo de 1972 até 2019. Todos os dados foram obtidos no formato de metadados juntamente com as referências. A BPPQ está estruturada hoje em planilha eletrônica, por meio de trabalho manual, inclusive boa parte desse trabalho contou com a participação da autora desta pesquisa, que participou desde o início da criação da base. A Figura 3 apresenta um retrato de parte da BPPQ, permitindo observar os campos criados e a disposição dos dados dentro de cada campo.

Figura 3- Recorte da BPPQ

1	AU	TI	JO	PC	PY	RE	AB
2	BARRETO,	GESTÃO DI	DataGram	Interxtual	2011	Derrida J (1955); R	O fio condutor desta narrativa é o pensame
3	BARRETO,	PALAVRAS,	Tendência	Indicador	2010	ARAÚJO CA (2006);	O artigo revisa e estuda a estrutura do text
4	BARRETO,	Conteúdo:	DataGram	Imateriais	2010	NORA S (1980); Shi	"Esta luz prodigiosa da manhã dava, ao gra
5	BARRETO,	OLHAR SO	Tendência	Historiogr	2009	ACCADEMIA DEL CI	A história e os objetivos da Associação Nac
6	BARRETO,	Os docum	DataGram	Document	2009	Jakobson R (1993);	A produção da informação se processa hoji
7	BARRETO,	Mediaçãoe	DataGram	Apropriaç	2009	Barreto AA (1993);	A informação quando referencia o homem e
8	BARRETO,	Uma quas	DataGram	Ciência de	2008	Adam R (1975); AR	O presente artigo1 conta a historia 2 da ciê
9	BARRETO,	Mitos e le	DataGram	Apropriaç	2007	Barreto AA (1993);	A informação quando referencia o homem e
10	BARRETO,	As tecnoul	DataGram	Hipertextc	2005	Eco U (1983); Saye	O livre fluxo de informação e sua distribuiç
11	BARRETO,	A estrutur	DataGram	Texto; Ling	2005	ARENDE H (1989);	O texto é examinado como uma estrutura di
12	BARRETO,	As palavr	DataGram	Informaçã	2004	Rayward WB (199	Hipertextualizar é uma forma muito racion
13	BARRETO,	O tempo e	Informaçã	Ciência de	2003	BAQUERO MIGUEL	Sociedade da Informação, na definição aqu
14	BARRETO,	Políticas c	DataGram	Compress	2003	Arendt H (1991); B	Este artigo se orienta para o estudo da estru
15	BARRETO,	A Liberdac	DataGram	Liberdade	2003	Habermas J (1984)	Um processo de Inovação difere da constru
16	BARRETO,	O tempo e	Transinfo	Ciência de	2002	BARTHES R (1987);	O artigo lança um olhar sobre o desenvolvi
17	BARRETO,	A Informa	DataGram	criação da	2001	Ricoeur P (1976);	È Neste artigo pretendemos mostrar a transm
18	BARRETO,	O mercad	Informaçã	Informaçã	2000	BARRETO AA (1991)	Falar sobre o mercado de informação no Br
19	MIRANDA,	Pesquisa	Revista de	Bibliotecc	2000	INGWERSEN P (199	Aborda a situação da pesquisa em Ciência
20	BARRETO,	OS AGREG	DataGram	Agregados	2000	BORGES JL (1989);	Conceituamos como estoques de conteúdos

Fonte: Dados da BBPQ (2020)

A partir de então, foram realizadas buscas no mês de dezembro de 2020 dentro da BBPQ para identificar o conjunto de artigos publicados pelos 25 PQ-CI-CNPq. Dessa busca, extraíram-se dados referentes a 708 artigos publicados por esses pesquisadores desde o ano 1972 a 2019.

- c) **Padronização dos Dados:** nesta etapa se fez necessário realizar uma revisão em todos os dados coletados a fim de eliminar erros ocorridos no momento da tabulação dos dados: espaços desnecessários entre os dados, conferência de separadores, campos vazios, linhas partidas ou inserção de “*tabs*” no momento do ato de copiar um dado do documento e colar na planilha. Aqui se fez uso do Laboratório Otlet CI da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) para

utilização da ferramenta *Vantage Point* (VP), que possibilita padronizar os dados.

- d) Processamento de Dados:** ainda no Laboratório Otlet CI da UFPE, os dados passaram por um processo de tratamento, incluindo as seguintes ferramentas: VP (correlação e criação de matrizes de dados), e *UCINET* (conformação das matrizes e identificação dos vínculos entre autores e temas).
- e) Entrevistas com os PQ-CI-CNPq:** nesta etapa foram consultados os pesquisadores por meio de entrevistas, com o objetivo de validar os indicadores de influências encontrados por meio da etapa de processamento dos dados. A ideia serviu ao propósito de descobrir aspectos que não são possíveis de serem identificados apenas analisando os indicadores; como as influências não explícitas na produção científica, porém presentes e ativas na vida dos pesquisadores. Os pesquisadores foram convidados por e-mail para participarem de uma entrevista *on-line*, proporcionando também a oportunidade para se expressarem textualmente, caso julgassem mais conveniente e cômodo. Foi enviado o convite para 23 dos 25 PQ-CI-CNPq, pois dois haviam falecido. À medida que foram recebidas as respostas positivas dos pesquisadores, sinalizando a participação nas entrevistas, enviaram-se as perguntas com antecedência, e foi marcado um encontro virtual. No quadro 4, estão expostas as perguntas enviadas aos PQ-CI-CNPq.

Quadro 4 – Perguntas basilares da entrevista

	Pergunta
1	Ao analisar seus artigos publicados em periódicos, se observou por meio do processamento de dados, referentes acadêmicos citados por você em maior proporção do que outros. Esses destaques podem ser vistos na imagem abaixo. Você os reconhece como uma influência intelectual? Por quê?
2	Existem influências intelectuais consideráveis que não aparecem entre os expostos? Se sim, quais e por quê?
3	Dentre as influências reconhecidas e mencionadas, como você as classificaria entre perenes e efêmeras?
4	Você reconhece os termos presentes na imagem como representantes de sua produção científica? Incluiria algum termo que não aparece entre os expostos? E como os classificaria entre perenes e efêmeros em suas pesquisas?

Fonte: Elaboração Própria

Essa etapa foi realizada no primeiro momento em forma de pré-teste, com um pesquisador, em 2021. As demais entrevistas foram realizadas de abril até julho de 2022. Ao todo foram entrevistados 11 PQ-CI-CNPq, sendo um deles na fase do pré-teste, que não compõe o conjunto dos resultados apresentados. As entrevistas aconteceram por meio de encontro virtual pela plataforma do Google Meet.

- f) Categorização das influências:** Após realizadas as entrevistas, e confrontados os dados junto aos PQ-CI-CNPq, as influências intelectuais identificadas foram categorizadas como: explícitas x não explícitas na produção científica, e perenes x efêmeras, buscando-se elencar em quais momentos e por quais motivos ocorrem essas variações. As influências explícitas foram identificadas por meio dos registros, neste caso a produção científica analisada; já as não explícitas foram identificadas utilizando-se a entrevista realizada na etapa anterior por meio do contato com os pesquisadores. Nesta ocasião, os PQ-CI-CNPq tiveram a oportunidade de relatar sobre influências intelectuais que carregam consigo, porém não necessariamente se encontram registradas em suas produções. Essas influências também foram categorizadas quanto ao seu tempo de atuação, como perenes, aquelas que se mantêm atuantes junto ao PQ-CI-CNPq durante maior parte do seu tempo como pesquisador; e efêmeras como aquelas influências que aparecem com incidência em algum momento da janela de tempo analisada, porém desaparecem em curto tempo e não retornam.
- g) Geração de gráficos e redes:** nesta etapa, utilizou-se a ferramenta *NetDraw*, com a intenção de representar as relações encontradas e apresentar sociogramas com mapas das relações estabelecidas, como também para a representar a estrutura intelectual encontrada, destacando os teóricos e temáticas mais influentes sobre os PQ-CI-CNPq.
- h) Análise das relações encontradas:** esta última etapa visou discorrer sobre as relações identificadas dentro da estrutura intelectual, realizando-se uma apresentação das relações de influências autorais explícitas e não explícitas, e perenes ou efêmeras, além das relações temáticas no tempo analisado, bem como, apresentar os principais aspectos e peculiaridades referentes às configurações dessas relações.

Além disso, é preciso contextualizar os resultados na perspectiva da conjuntura em questão, levando-se em consideração os aspectos próprios da CI; dado que nos ambientes de construção do conhecimento, as ações e comportamentos de cientistas são dependentes do contexto, não sendo, portanto, neutras nem extemporâneas (SANTOS, 2015).

O propósito foi contemplar as questões contextuais no momento das análises. Os resultados apresentados em gráficos ou em outros recursos de visualização, como argumenta Hjørland (2016), não podem ser neutros em relação a teorias e paradigmas científicos; eles não são puramente técnicos, pois envolvem questões de conhecimento, valores e epistemologia.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção os resultados apresentados serão contextualizados numa perspectiva pautada em fatos históricos e sociais, segundo as relações temáticas e autorais identificadas. Apresentam-se os destaques autorais e temáticos da estrutura intelectual a partir da produção científica dos PQ-CI-CNPq, focando as análises dos resultados segundo os dez pesquisadores entrevistados, de uma lista inicial de 23 pesquisadores vivos.

4.1 ANÁLISES INDIVIDUAIS POR PESQUISADOR

Aqui serão expostas as análises individuais das entrevistas por pesquisador. Cada subseção corresponde às análises de um dos pesquisadores, nomeados pela sigla PQ e mais um número. Vale ressaltar a presença, na rede de autorias, dos referentes com um número mínimo de quatro (4) citações na produção analisada, enquanto nas redes de palavras-chave, foram incluídas aquelas registradas no mínimo duas (2) vezes pelo pesquisador para representar seus artigos publicados.

4.1.1 Pesquisadora PQ1

Graduada em filosofia, a pesquisadora tem mestrado em Ciência da Informação e doutorado em Comunicação, **PQ1** é pesquisadora titular aposentada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), com atuação principal dentro da CI nas áreas de Filosofia da Informação, Epistemologia, Ética, Política e Regimes de Informação⁶.

Inicialmente, identificaram-se, a partir do conjunto de dados analisado, quais autores compõem o núcleo entre os mais citados pela PQ1. Com isto, em ordem de citações, tem-se: **Habermas J (14); Frohmann B (12); Latour BC (12); Wittgenstein L (10); Hjørland B (9) e Foucault M (7)**. A estrutura em formato de rede com esses e os demais referentes pode ser contemplada no Apêndice B. Vale ressaltar a presença, na rede, dos autores referenciados no mínimo quatro vezes pela pesquisadora. Na

⁶ Informações resgatadas do currículo Lattes.

entrevista, a PQ1 explica que a alta representatividade dos autores Habermas J, Wittgenstein L, e Foucault M justifica-se por serem autores chaves em sua produção, e no caso de Foucault M, ela destaca especialmente como sempre lhe “ (...) interessou a última parte da obra dele, como segurança, território e população (...), quando ele começa a falar de controle, onde entram muito as tecnologias digitais”. Deste modo, a presença do mencionado autor nas citações é compatível com a concepção de influência intelectual entendida pela pesquisadora.

Uma autora, embora não aparente na rede de autores citados, citada pela pesquisadora como uma influência intelectual marcante (ainda que não explícita) é Sandra Braman “(...) por seu pensamento chave até os dias de hoje na construção de políticas informacionais e conceitos como regime de informação e o seu uso em diferentes contextos”. Outra influência marcante, porém não explícita, é a da socióloga Karin Knorr-Cetina pelo que ela traz sobre os regimes “(...) que influenciam os processos de comunicação mediados por informação e objetivados por meios digitais”. Essa é uma influência mais recente comparada às outras, segundo a pesquisadora, o que pode justificar não ter constado no esquema gráfico.

A partir da entrevista, foi possível compreender as influências presentes em sua trajetória que permanecem até os dias atuais na sua construção. O Quadro 5 mostra quais são essas influências e em quais áreas temáticas exercem maior intensidade.

Quadro 5 – Influências mais recorrentes do ponto de vista do PQ

INFLUENCIADORES	ÁREA TEMÁTICA
Frohmann B	Ação documentária na realidade contemporânea.
Wittgenstein L Habermas J	Epistemologia
Habermas J	Pragmática Universal / Ação comunicativa
Braman S	Política de Informação
Foucault M	Estruturação das relações sociais e formas de poder
Belkin NJ Wersig G Frohmann B Capurro R.	Ciência da Informação
Castells M	Redes

Fonte: Dados de Entrevista (2022)

Com a ajuda da pesquisadora, foi possível construir o Quadro 5, que traz suas influências intelectuais mais atuantes, juntamente com as temáticas vinculadas a essas influências. Segundo a PQ1, essas são as influências mais perenes em sua trajetória, tanto do ponto de vista autoral quanto temático.

Sobre as questões temáticas, é possível observar (APÊNDICE C) a rede de relacionamento da pesquisadora segundo as palavras-chave mais frequentes em sua produção. A partir da entrevista, foi possível compreender que os termos Informação e Regime de informação podem ser agrupados pelo termo “Ação de informação” pois a temática a influencia “(...) *não como objeto independente, mas (...) como ponto de vista de uma ação social, (...) aquilo que as pessoas fazem, o que denominam como informação e que transformação elas produzem*”.

Alguns termos foram categorizados como não mais utilizados, não pela sua efemeridade, mas por hoje serem considerados termos usuais em momentos específicos, tendo caído em desuso na comunidade científica. É o caso de *Transferência da informação e Sociedade da informação*.

Esse aspecto também foi ressaltado quanto às influências autorais, uma vez que há autores com certa expressividade na rede, embora não representem influência intelectual. É o caso de Kantor PB, segundo a pesquisadora não mais utilizado nas suas produções. Outro nome mencionado foi Latour B, cujo caráter não é efêmero, contudo não é considerado um influenciador intelectual, uma vez que a pesquisadora se utiliza dele para “(...) *dialogar com a literatura contemporânea, (...) é utilizado mais pela sua importância no mapa intelectual contemporâneo do que por seu interesse nele*”. O outro nome mencionado como uma influência muito pontual, mas não de caráter efêmero é Kuhn T, por ele dar ponto de partida sobre os estudos da evolução das ciências e a maneira pelas quais ela progride, o que o autor denomina paradigma.

Em relação ao que foi possível visualizar a partir das redes geradas por meio dos dados, a pesquisadora chamou a atenção para o fato de boa parte de sua produção estar publicada em livros, coletâneas e *pre-prints*. Esse fato pode explicar a não aparição de algumas de suas influências intelectuais na rede, uma vez que esta pesquisa se restringiu aos artigos publicados em periódicos.

Essa observação reitera a necessidade de ouvir os pesquisadores para validar se o cenário identificado corresponde a sua realidade e/ou se há apontamentos importantes

a fazer, e se deseja incluir elementos e aspectos não explícitos nos registros visando colaborar com análises fidedignas que expressem as particularidades de cada contexto.

4.1.2 Pesquisadora PQ2

Com graduação em Biblioteconomia e Documentação, e mestrado e doutorado em Ciências da Comunicação, a pesquisadora atua como professora e pesquisadora na Universidade de São Paulo. Dentro da CI, tem como temas principais de suas pesquisas a organização da informação e do conhecimento, e seus correlatos.

Diante do conjunto de dados analisados, foram identificados os autores mais referenciados em seus artigos. Encontram-se os seguintes nomes por ordem de maior número de citações: **Tálamo MFGM (53); Marteletto RM (40); Hjørland B (20); Cintra AMM (19); Kobashi NY (16); Gardin JC (15); Smit JW (14); Eco U (14)**. A rede completa com todos os referentes pode ser contemplada no Apêndice D.

Na entrevista, a pesquisadora justificou a alta representatividade de Tálamo MFGM, Cintra AMM, Kobashi NY, Smit JW, como parcerias de trabalho construídas. É também o caso de Marteletto RM, considerada uma parceria mais pontual na época em que juntas foram presidentes da ANCIB. Essas parcerias de trabalho demonstram consolidação de afinidades intelectuais e colaboração nas produções, aspecto importante dentro do contexto científico, uma vez que demonstra a capacidade de articulação entre os pesquisadores, o que é favorável ao desenvolvimento da ciência.

A PQ-CI-CNPq reconhece a maioria dos referentes apresentados como influências perenes em sua trajetória, e dentre essas influências destaca nomes fundamentais como fundamentos teóricos de sua produção: Santos BS, Eco U, Gardin JC, Peirce CS, Capurro R, Hjørland B, Frohmann B, Garcia Gutierrez ALG.

Uma observação importante, feita sobre Lopes E, atribui a este referente o caminho para se chegar até linguistas, como Ferdinand de Saussure, Émile Benveniste, e Algirdas Greimas. Segundo a PQ2, estes linguistas não aparecem em suas citações porque são citados por meio de Lopes E. Ela qualifica, ainda, o trabalho de Lopes como *“uma ótima sistematização dos principais autores linguistas (...)”* na sua obra *“Fundamentos da Linguística Contemporânea que é um livro muito usado”*. Esses três linguistas são considerados para a pesquisadora como influências intelectuais não explícitas em sua produção, embora com grande importância em sua trajetória. Além

destes, foram mencionados autores da área da Terminologia, com influência considerável, porém não explícita: Le Guern, J. Budin, Robert Dubuc.

Diante da validação por parte da PQ2 da maioria das influências identificadas como perenes, apresentam-se no Quadro 6 a partir das informações obtidas na entrevista, as áreas temáticas sobre as quais esses nomes exercem influências.

Quadro 6 – Influências perenes do ponto de vista da PQ2

INFLUENCIADORES	ÁREA TEMÁTICA
Lopes E García Gutiérrez ALG Gardin JC Smit JW Cintra AMM Tálamo MFGM Granger GG.	Linguística
Peirce CS Eco U Granger GG Briet S	Semiótica
García Gutierrez ALG Kobashi NY Tálamo MFGM Smit JW Cintra AMM Hjørland B Gardin JC	Organização do Conhecimento
Rorty R Capurro R	Filosofia
Santos BS	Sociologia
Garcia Canclini N	Cultura
Gardin JC Tálamo MFGM Smit JW Kobashi NY Ortega CD Briet S	Documentação

Otlet P Frohmann B	
Cabré MT Tálamó MFGM	Normas
Briet S Ortega CD	História
Cabré MT Sager JC Tálamó MFGM	Terminologia

Fonte: Dados de Entrevista (2022)

O Quadro 6 apresenta as influências mais recorrentes e atuantes na construção intelectual da pesquisadora. Os termos ligados aos nomes dos autores demonstram de certa forma um retrato temático de sua produção. Em relação às questões temáticas, o APÊNDICE E traz a rede com os termos (palavras-chave) utilizados de maneira mais recorrente pela PQ2. Os destaques foram os termos “Linguagem documentária” que aparece onze (11) vezes e “Terminologia” e “Linguística” ambos aparecendo nove (9) vezes.

Segundo a pesquisadora, de forma geral os termos identificados nesta pesquisa representam a sua construção intelectual. Além dos termos identificados na rede (APÊNDICE E), a PQ2 acrescentaria o termo “metodologias”, “representação documentária”, “significação” e “cultura e informação”, segundo ela este último termo incluído, “(...) *presente mais para o final da carreira*”. Diante do retorno obtido por meio da entrevista, a partir dos resultados apresentados nas redes, pontuados como muito interessantes pela PQ2, foi possível identificar e validar as relações existentes entre influências autorais e temáticas.

4.1.3 Pesquisadora PQ3

Formada em Museologia e em Biblioteconomia e Documentação, com mestrado e doutorado em Ciência da Informação, a **PQ3** é pesquisadora e professora titular na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Sua atuação principal na área de CI se dá nos seguintes temas: estudos históricos e epistemológicos, história, memória, e organização do conhecimento.

Ao analisar a produção científica dos artigos publicados pela pesquisadora, identificaram-se os autores mais referenciados por ela: **Foucault M (13)**, **Davallon J (6)**, e **Gonzales de Gomez MN (4)**, como é possível ver no APÊNDICE F. A PQ-CI-CNPq valida as influências e atribui a Foucault M o caráter de influência fundamental e insubstituível, alguém que “(...) *na minha obra me abriu muito a cabeça (...), cheguei a ele me debruçando sobre a questão prisional, fui descobrindo conceitos como o de ‘disciplina’ e ‘dispositivo’, e recuperação do conceito de ‘panóptico’ do Jeremy Bentham. Para fazer algumas construções e chegar aonde cheguei, cruzei fundamentos do Foucault com o Jeremy Bentham*”.

Quanto à influência de Davallon J, esta é considerada mais recente em sua trajetória, e entra atuando na temática da mediação e usos sociais do saber e da informação. Além disso, ele também trabalha a questão do patrimônio, tema frequente nas pesquisas da PQ3. Já Gonzales de Gomez MN foi sua orientadora de doutorado, com quem julga partilhar de uma identidade comum com alguns autores, como por exemplo, o Foucault M.

Vale destacar também as influências atuantes, porém não explícitas: Viviane Couzinet, Jeremy Bentham, Gilles Deleuze e Félix Guattari, Yves Jeanneret, e os mais recentes, Paul Ricœur e Michael Pollak.

Quanto às questões temáticas, o APÊNDICE G apresenta a rede de relacionamento da pesquisadora com as palavras-chave registradas com maior frequência em sua produção analisada. Aparecem ordenadas por maior frequência: Informação (5), Espaço Prisional (4), Imagens (2), Memória (2), Documento (2), Ciência da Informação (2). A PQ3 valida todos os termos da rede como representativos, e faz algumas contextualizações importantes. Uma delas é dizer que o termo “imagens” se refere a “imagens da clausura”, e comenta também ter iniciado sua carreira em 1987, e desde lá até os tempos atuais “memória” é um tema marcante em suas obras, o que faz dela uma pesquisadora pioneira na temática dentro da CI.

Além dos termos apresentados, a pesquisadora incluiria outros como complementares e representativos: Memória institucional (conceito que deu tema a sua dissertação e tese), Memória e Espaço (espaço aqui enquanto elemento que guarda a memória), documentos sensíveis, história oral, e arquivo.

Com base na análise das influências autorais com as questões temáticas, foi construído o Quadro 7, mediante as colocações da PQ3.

Quadro 7 – Relações entre influências autorais e temáticas da PQ3

INFLUENCIADORES	ÁREA TEMÁTICA
Espaço prisional, Memória, Documento, Arquivo, Imagens da Clausura, Instituição, Dispositivos, Disciplina.	Foucault M
Ciência da Informação, Memória, Dispositivos.	Gonzales de Gomez MN
Mediação e usos da informação.	Davallon J

Fonte: Dados de Pesquisa (2022)

Ao ordenar o esquema apresentado no Quadro 7, a PQ3 comenta: *“Quando estudo esses temas, sempre tenho por trás a questão da instituição. A memória se relaciona às questões institucionais (...), esse é o meu campo de pesquisa de forma geral. E a questão da informação é fundamental pois trabalho nas fronteiras entre informação, memória e história”*. Essas relações acompanham a pesquisadora desde o início de sua trajetória, fazendo com que ela incorpore à CI questões relevantes sobre a memória.

4.1.4 Pesquisadora PQ4

Graduada em História Natural, a **PQ4** fez seu mestrado em Educação, e o doutorado em Filosofia. Pesquisadora e professora, atuante na CI nos temas com ênfase na relação conhecimento e sociedade, gestão e difusão do conhecimento.

Ao analisar o conjunto de dados extraído de sua produção científica, foi possível identificar e construir a rede apresentada no APÊNDICE H. A rede mostra por ordem decrescente os autores **Morin E (11)**, **Piaget J (7)**, **Vigotski L (5)** e **Macedo RS (4)**. A pesquisadora valida esses nomes como influências intelectuais marcantes, dentre as quais há um ex orientando, o Macedo RS, pesquisador atuante na temática ‘formação’.

Outras influências não explícitas, contudo fundamentais, foram mencionadas pela PQ4: o epistemólogo Jacques Ardoino (influência principal), o sociólogo Michael Young, o biólogo Humberto Maturana, o médico Francisco Varela, a filósofa Helen Longino, e o humanista John Ziman. Quanto às influências perenes, a pesquisadora menciona, além dessas já mencionadas acima, Morin E, Piaget J e Vigotski L. É importante ressaltar um aspecto mencionado por ela de que *“esses autores não são*

típicos de quem trabalha com informação no campo da biblioteconomia e arquivologia (...), trabalhamos com um vínculo maior com questões filosóficas e epistemológicas de uma área pouco desenvolvida que é a ‘infoeducação’”.

Com relação às questões temáticas, no APÊNDICE I encontra-se a rede de palavras-chave mais recorrentes na produção analisada da PQ4. Destacam-se os temas ‘Currículo’ e ‘Ensino e Aprendizagem’, validados pela pesquisadora como representativos. Alguns termos foram categorizados como efêmeros: transgênicos, biofábrica, e licitação de requisitos. Além das palavras-chave presentes na rede, seriam incluídos pela PQ4 os seguintes termos: Análise cognitiva, e Difusão do conhecimento, entendendo aqui como aquele produzido em diferentes comunidades de práticas além da científica.

Quanto às relações observadas entre influências autorais e temáticas, a pesquisadora estabeleceu as relações demonstradas no Quadro 8.

Quadro 8 – Relações entre influências autorais e temáticas PQ4

INFLUENCIADORES	ÁREA TEMÁTICA
Longino H Ziman J Yong M	Conhecimento e Análise cognitiva
Macedo RS	Formação
Morin E Piaget J Vigotski L	Ensino e Aprendizagem

Fonte: Dados de Entrevista (2022)

Segundo a PQ4, durante sua carreira, os principais nomes por traz das temáticas presentes no Quadro 8 são os registrados ao lado de cada termo. Vale salientar que essas análises foram realizadas segundo as publicações da pesquisadora relacionada à área de CI, visto que, por sua formação, ela tem parte de sua produção tanto na área da saúde como da educação, o que limita de certa forma a presença de aspectos significativos nas redes construídas.

.1.5 Pesquisador PQ5

Com formação inicial em Arquitetura e Urbanismo, o pesquisador fez o seu mestrado e doutorado em Ciência da Informação. É pesquisador e professor titular na Universidade Federal Fluminense. Atua na CI, com ênfase na Organização e Representação do conhecimento, bibliotecas e museus digitais, e interoperabilidade.

Diante de sua produção analisada, foi possível gerar a rede de relações autorais de autores mais citados, presente no APÊNDICE J. Com isto, em ordem de autores mais referenciados, encontraram-se os seguintes autores: **SAYÃO LF (37); BERNERS-LEE T (12); GUARINO N e WELTY CA (11); DAHLBERG I (8); CAMPOS MLA e CAMPOS MLM (8)**. Sobre o retrato apresentado nesta rede de relações autorais, o pesquisador afirma que a maior parte delas se justifica como parcerias de trabalho e orientações.

Quantos às influências marcantes e perenes identificadas na rede, foi mencionado o seguinte grupo: Guarino N, Smith B, Dahlberg I, Saracevic T, Farradane J e Lancaster FW. Já em relação às influências intelectuais existentes, porém não explícitas, o pesquisador mencionou Aristóteles, Lucia Santaella, John Sowa, e Michael Buckland.

Sobre as relações temáticas encontradas na produção do pesquisador, o APÊNDICE K figura as palavras-chave mais frequentes. Nesse contexto, recebem destaque os seguintes termos: Web (7), Interoperabilidade (6), Informação (6), Ontologia (5). Em relação ao nível de representatividade em sua trajetória, o PQ5 elegeu: representação da informação, classificação, organização do conhecimento, ontologia, dados, acervos digitais, documento, como termos perenes, e incluiu um que não se encontra explícito, ‘fundamentos’.

Quanto aos aspectos relacionais entre autores referentes e as temáticas mencionadas, o pesquisador estabeleceu as conexões como mostra o Quadro 9.

Quadro 9 – Relações entre influências autorais e temáticas PQ5

INFLUENCIADORES	ÁREA TEMÁTICA
Aristóteles Santaella L.	Fundamentos
Guarino N	Representação da informação;

Smith B Dahlberg I	Classificação; Organização do Conhecimento; Ontologia
Hjørland B	Dados
Saracevic T Buckland M Farradane J Lancaster FW Hjørland B	Ciência da Informação

Fonte: Dados de Entrevista (2022)

Chama atenção a presença do Hjørland B no Quadro 9, uma vez que essa relação se dá na concordância da ideia que o autor traz sobre dados, contudo o pesquisador afirma que este *“trabalha muito bem os fundamentos”*, embora tenha *“grandes discordâncias das coisas que ele (Hjørland B) fala (...) acho que ele é um autor respeitável embora eu tenha discordâncias, e nessa parte de dados ele iluminou algo que é pouco trabalhado na organização do conhecimento”*. Outra menção importante do pesquisador é feita a Dahlberg I como *“autora seminal, juntou a semiótica com a classificação e organização do conhecimento”*. Com relação ao grupo de autores listados junto a ‘Ciência da Informação’, o PQ5 afirma serem *“autores importantes da CI (...), autores mais presentes na (sua) carreira, que estabeleceram fundamentos importantes”*.

Quanto a aspectos de suas pesquisas mais atuais, o pesquisador mencionou que esses se encontram presentes nas publicações a partir do ano 2020, não contemplado nesse estudo.

4.1.6 Pesquisador PQ6

Com graduação em Biblioteconomia e Direito, e mestrado e doutorado em Ciências da Comunicação, o pesquisador atua como professor titular na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. A ênfase de suas pesquisas na CI está na Organização da Informação (análise documental, organização do conhecimento, epistemologia da CI, ética profissional em CI, e documentação jurídica).

A partir dos dados extraídos das publicações do pesquisador, foi possível construir a rede de relações autorais referente aos autores referenciados em maior frequência (APÊNDICE L). Por ordem, os nomes com maior representatividade na rede

são: **Milani SO (49); Hjørland B (40); Gardin JC (27); Albrechtsen H (25); Olson HA (17); Lara MLG (16); Beghtol C (16); Fujita MSL (15)**. Durante a entrevista, o PQ5 explica o contexto dos autores presentes na rede ao relatar que sua trajetória é marcada por fases, sendo a primeira delas o momento de sua formação na pós graduação, no qual predominam as influências de Gardin JC, Lara MLG, Kobashi NY, Smit JW, Cintra AMM, Langridge D, Foskett AC, Lancaster FW, Pinto Molina M, fase nomeada por ele como análise documentária.

O segundo momento inicia quando ele foi inserido no ambiente da International Society for Knowledge Organization (ISKO) por volta do ano 2002 e a esta fase atribuiu o nome de epistemologia da organização do conhecimento. Aqui, a maior influência é a de Hjørland B, para o pesquisador *“a minha maior influência é o Hjørland como mostra a rede, porque ele tem uma abordagem epistemológica e leva em consideração o contexto”*. Albrechtsen H também aparece em destaque, contudo o pesquisador justifica sua presença devido ao texto em coautoria com Hjørland B, e chama atenção para que embora ela apareça, a sua presença se justifica extritamente em razão deste texto. Dahlberg I também faz parte dessa fase *“muito mais pela dimensão histórica”*.

Dentro dessa perspectiva mais epistemológica, o pesquisador passa a dar mais atenção às questões éticas e culturais da organização do conhecimento, momento em que afirma ser a terceira fase. Aqui a grande mentora foi Olson HA, além das influências de Smiraglia RP, e de García Gutiérrez ALG. Esta fase explica também a forte presença da Milani SO, ex orientanda do pesquisador e que, desde o início até os dias atuais, estabelece parcerias de trabalho, juntamente com outro ex orientando presente na rede, Pinho FA, que juntos segundo o pesquisador *“é quem melhor trabalha os vieses e preconceitos da organização do conhecimento (...), eles são indissociáveis”*, argumenta o PQ6 em referência aos ex orientandos Milani SO e Pinho FA, afirmando que estes se tornaram influências intelectuais em seu processo produtivo.

Alguns outros referentes autorais registrados na rede são apontados pelo pesquisador como importantes: Población D, Santos RNM, Herrero-Solana V, a quem recorre nas análises cientométricas que precisa realizar. O PQ6 valida as influências nas diferentes fases de sua carreira. Além desses nomes, algumas influências não explícitas nos registros foram pontuadas: Michéle Hudon, Sanford Berman, Tennis J, Widad Mustafa El Hadi, María José Lopez-Huertas, e as brasileiras Maria N. Gonzales de

Gomez, Rosali Souza, Leilah Bufrem, e Natália Tognoli. Os nomes mencionados ao longo dessa discussão são consideradas pelo pesquisador como influências perenes.

Quanto às questões temáticas, o PQ6 relatou como os temas foram se integrando uns aos outros, naturalmente. Dessa forma, é importante considerar que as palavras-chaves podem revelar distintos momentos da trajetória e estão situadas em um tempo e espaço da produção dos artigos publicados. As configurações relacionais dessas palavras-chave podem ser vistas no APÊNDICE M. Dentre as expostas, o pesquisador menciona as mais marcantes e influentes: Análise documental (relacionada mais à primeira fase), Organização do conhecimento, Análise de domínio, Valores éticos (relacionadas mais a 2º e 3º fase). Além desses, são listados termos que permanecem acompanhando a produção do pesquisador: Organização do conhecimento, Ética, Análise de domínio, Análise de conteúdo, ISKO, Produção científica, Coautoria, Colaboração científica.

Quanto à influência de termos não explícitos na rede e que o acompanham, o PQ6 citou ‘Epistemologia’, e chamou atenção para uma necessidade sua mais recente (desde 2020) de *“mergulhar na sociologia da ciência, porque ela explica o contexto da produção do conhecimento, não dá para falar de organização do conhecimento sem que se saibam as condições em que esse conhecimento foi produzido”*. E segue dizendo que hoje produz *“muita coisa sobre as questões éticas que estão subjacentes à produção do conhecimento, por exemplo as revistas predatórias, os rankings, e questões éticas de coautoria”*. Não dá pra dissociar o conhecimento produzido do contexto em que se produziu, por esta razão é preciso recorrer à sociologia da ciência.

Diante do contexto exposto, foi possível identificar também relações entre influências autorais e temáticas, as quais, segundo o pesquisador, são nítidas. O Quadro 10 montado com as conexões mencionadas pelo PQ6 apresenta algumas das principais relações.

Quadro 10 – Relações entre influências autorais e temáticas PQ6

INFLUENCIADORES	ÁREA TEMÁTICA
Gardin JC Lara MLG Kobashi NY Smit JW	Análise Documental

Cintra AMM Langridge D Foskett AC Lancaster FW Pinto Molina M	
Hjørland B Dahlberg I Olson HÁ Smiraglia RP García Gutiérrez ALG Milani SO Pinho FA Beghtol C	Organização do Conhecimento
Smiraglia RP Población D Santos RNM Herrero-Solana V	Produção Científica

Fonte: Dados de Entrevista (2022)

O Quadro 10 traz três termos que funcionam como “guarda-chuva” de outros termos presentes na rede de palavras-chave e que foram centrais na discussão com o pesquisador. Vale lembrar que esses termos são atribuídos no momento da produção, logo precisam ser relativizados e condicionados ao momento do seu registro. De maneira geral, o Quadro 9 apresenta uma síntese dos pontos principais levantados na discussão com o PQ6.

4.1.7 Pesquisador PQ7

Graduado em Biblioteconomia, e com mestrado e doutorado em Ciência da Informação, o pesquisador e professor titular da Universidade de Brasília, atua na CI principalmente nos seguintes temas: biblioteca pública, informação e sociedade, gestão da informação e gestão do conhecimento.

A partir dos dados extraídos de sua produção analisada, foi possível gerar a rede de relações autorais referentes a citação, encontrada no APÊNDICE N. A rede apresenta os autores referenciados em maior frequência pelo pesquisador: **Oliveira CL (13);**

Barreto A (5); Smit JW (5); Tarapanoff K (4); Sayão LF (4); Marcondes CH (4); Miranda DM (4). Ao se deparar com a rede, o PQ7 relata que o retrato revela influências praticamente efêmeras no tempo. Diante desses nomes, o pesquisador destaca Tarapanoff K como muito importante em sua vida e com quem mantinha relação interpessoal, graças à qual a autora lhe recomendava leituras e entregava materiais bibliográficos, e traz o fato de que a substituiu na disciplina de Planejamento da CI assim que começou a dar aulas na Universidade de Brasília. No caso de Oliveira CL, a relação se explica por uma parceria de trabalho com duração de mais de trinta anos.

Influências não explícitas são referenciadas pelo PQ7, é o caso dos bibliotecários Borba de Moraes e Edson Nery da Fonseca, autores que mais o influenciaram logo que se formou na década de 1970. O pesquisador chama atenção para o fato de que nesta época da informação impressa, *“as matérias fundamentais da área eram sobre processamento técnico (classificação, catalogação e indexação).”*. Outro nome mencionado como muito importante foi a Suzana Mueller. O PQ7 relata ter recebido uma grande influência também da literatura, de maneira mais específica do Machado de Assis, principalmente com a obra Dom Casmurro, juntamente com Lima Barreto, e o argentino Jorge Luis Borges, autor da Biblioteca de Babel, o que o levou a escrever sobre as capacidades do leitor crítico. Já a partir dos anos 1980, o autor que mais o impressionou foi o sociólogo Manoel Castells com as suas discussões sobre redes. Com a revolução tecnológica, o pesquisador disse ser atraído pelo tema inclusão digital, e nesse período relata que o autor mais lido por ele foi o sociólogo Pedro Demo. Na atualidade, segundo ele, o autor que mais o influencia é o historiador Yuval Noah Harari, que discute a desmistificação dos dados no século XXI. Com o surgimento das questões sobre pós verdade, *fake news* e desinformação, o nome de maior sentido para o PQ6 é o do jornalista Eugênio Bucci.

É importante registrar aqui também Murilo Bastos Cunha, mencionado pelo pesquisador como um nome recorrente por muito tempo, o qual ele considera *“umas das maiores autoridades do país em bibliotecas universitárias. (...), aprendi muito com ele.”*. Além dele, o PQ7 traz outros nomes importantes: o da Lena Vânia e o do chinês Chun Wei Choo.

Quanto às questões temáticas envolvendo as palavras-chave, os termos presentes na rede (APÊNDICE O) foram validados pelo pesquisador como representativos de sua produção intelectual. Aparecem na rede, por ordem de frequência: Biblioteca Pública

(10); Informação (5); Sociedade da Informação (5); Imagem da Biblioteca Pública (3); Inclusão Social (3); Inteligência competitiva (2); e Biblioteconomia (2). Para o autor o termo mais representativo corresponde também ao mais representativo na rede (Biblioteca Pública), explicado por ele por ser esse o tema de sua monografia, dissertação e da tese. Além dos termos apresentados, dois outros foram citados como importantes, embora não explícitos: Visibilidade da biblioteca e Inclusão digital.

A partir das discussões com o pesquisador, quanto à relação entre temáticas e influências autorais, foi construído o Quadro 11 que apresenta a sistematização narrada no diálogo.

Quadro 11 – Relações entre influências autorais e temáticas PQ7

INFLUENCIADORES	ÁREA TEMÁTICA
Castells M Cunha MB	Sociedade da Informação
Tarapanoff K	Informação e Inteligência Competitiva
Demo P	Inclusão Digital
Mueller S	Biblioteconomia

Fonte: Dados de Entrevista (2022)

Para o PQ7, o termo “guarda-chuva” sobre outros termos em sua rede é Sociedade da Informação. Uma observação feita por ele diz respeito ao retrato das influências encontradas, uma vez que essas dependem muito do estágio da sociedade ao qual aquela citação se refere, já que essa sociedade muda a partir dos adventos e revoluções nela ocorridas.

4.1.8 Pesquisadora PQ8

Graduada em Biblioteconomia, mestrado e doutorado em Ciências da Comunicação, a pesquisadora e professora titular na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho atua na CI com ênfase nos temas de representação da informação, indexação, análise e leitura documentária.

Buscou-se identificar, a partir dos dados da produção analisada, quais autores compõem o núcleo central dos mais referenciados pela PQ8. Com isto, em ordem de citações, encontraram-se figurados na rede (APÊNDICE P) os seguintes autores com

maior frequência: **Troitiño S (71); Hjørland B (40); Guimarães JAC (40); Milani SO (33); Lancaster FW (29); Albrechtsen H (26); Rubi MP (22); Foskett AC (20); Kobashi NY (20)**. É importante registrar que a pesquisadora reconhece todos os nomes presentes na rede como influências intelectuais.

Dentre eles, alguns destaques são pontuados, em primeiro lugar a presença do Foskett AC, e em segundo lugar Lancaster FW, mencionados pela PQ8 como maiores referências no seu desenvolvimento intelectual. Junto a estes dois nomes ela agrupa Hjørland B e Albrechtsen H.

São mencionadas também algumas influências por meio de parcerias e relações de trabalho, é o caso de Nardi MIA, com quem a pesquisadora relatou ter feito publicações importantíssimas. Uma outra parceria a destacar é a de Gil-Leiva I relatado como *“essencial desde 2007 até hoje, grande parceiro de pesquisa”*. Boccato VRC, aluna de mestrado e doutorado também se tornou parceira importante de pesquisa com influência considerável para a pesquisadora. Foram mencionados também Guimarães JAC e Milani SO, por terem, segundo a PQ8, trabalhos basilares, além de Troitiños S, também com uma marcante relação de parceria construída.

Menção especial foi feita ao Grupo de pesquisa TEMA, figurado na rede de relações por meio de Kobashi NY, Lara MLG, Tálamo MFGM, incluindo Smit J, criadoras e pioneiras do grupo que *“tanto influenciou nas linhas de pesquisa dos cursos de pós-graduação (...)”*, detentoras de uma produção fortalecedora da área de CI.

Quanto às influências não explícitas, porém consideráveis, a pesquisadora mencionou as normativas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) referentes a indexação e criação de tesouros, como *“muito importantes em minhas pesquisas, funcionam como balizador, inclusive quem criou uma das normas (que antes era norma ISO), foi o Derek Austin, a principal influência da minha pesquisa de indexação, que me ajudou a fazer a tese e a dissertação”*. Sendo assim, apesar de não serem influências autorais nominais, essas normas funcionam nesse contexto como grandes influências intelectuais na produção de novos conhecimentos.

Quanto à perenidade dos referentes autorais, a PQ8 lista os seguintes nomes: autores vinculados ao Grupo de Pesquisa TEMA, Foskett AC, Hjørland B, Lancaster FW, Albrechtsen H, Cavalcanti M (pesquisadora da área de psicologia que trabalha com estratégias de leitura, teoria comunicativa de leitura – texto, leitor e contexto), Gil-Leiva I, a Dahlberg I, Carneiro MV, Rubi MP, Chaumier J. Em relação a influências

não explícitas no contexto da sua rede autoral, a pesquisadora incluiu o Francisco Javier García Marco.

Sobre as configurações temáticas apresentadas na rede de palavras-chave do APÊNDICE Q, a PQ8 disse reconhecer os termos como representativos em sua trajetória, e ainda qualifica a palavra-chave ‘Indexação’ como a mais frequente em sua carreira, o que corresponde com exatidão ao que mostra a rede, na qual o termo Indexação é o de maior frequência (16). Um outro termo mencionado como fundamental é o Protocolo verbal, juntamente com Biblioteca universitária (espaço onde se dá a pesquisa da PQ8). Além desses, são categorizados como temas perenes: Organização do conhecimento, Política de indexação, Protocolo verbal, Avaliação, Linguagem documentária, Análise de assunto, Leitura, Representação da informação. Quanto a palavras não explícitas mas influentes, foram incluídas: Controle de vocabulário, e Repositórios (presentes nas pesquisas mais recentemente publicadas atualmente, as quais não foram contempladas no recorte analisado aqui).

Ao relacionar as temáticas com influências autorais percebidas, a PQ8 listou as seguintes conexões apresentados no Quadro 12.

Quadro 12 – Relações entre influências autorais e temáticas PQ8

INFLUENCIADORES	ÁREA TEMÁTICA
Rubi MP Albrechtsen H Boccatto VRC Nardi MIA Kobashi NY Redigolo FM Cavalcanti MC Pinto Molina M Naves MML Mai JE Cintra AMM Lara MLG Smit J Tálamo MFGM	Leitura Documentária
Guimarães JAC	Política de indexação

Lancaster FW Carneiro MV Foskett AC Cesarino MAN	
Chaumier J Austin D Guimarães JAC Mai JE Agustin Lacruz MC Olson HÁ Boll JJ Lancaster FW Foskett AC Hjørland B Gil-leiva I	Indexação
Rubi MP Redigolo FM Bocato VRC Nardi MIA	Protocolo verbal
Navis DE Foskett AC Lancaster FW Chaumier J normas da ABNT Cesarino MAN Navis MML	Análise de assunto
Hjørland B Guimarães JAC Jacob EK Mai JE Gil-Leiva I Moreiro Gonzalez JÁ Barité Roqueta M Agustin Lacruz MC	Organização do conhecimento

Fonte: Dados de Entrevista (2022)

Os termos presentes no Quadro 12 são considerados centrais na produção da pesquisadora. São qualificados como “guarda-chuva” de outros termos, estando sob eles termos como Representação da Informação, Catalogação, Recuperação da Informação, Indexador, Contexto.

4.1.9 Pesquisadora PQ9

Graduada em Biblioteconomia e Documentação, com mestrado e doutorado em Ciência da Informação, a pesquisadora **PQ9** e professora titular do IBICT atua na área com ênfase nas temáticas: organização e representação do conhecimento.

Ao analisar os dados extraídos dos artigos publicados em periódico pela pesquisadora, foi gerada a rede de relações com os autores mais referenciados em seus artigos (APÊNDICE R). Em ordem de maior frequência, os autores são: **Dahlberg I (8); Morin E (7); Ranganathan SR (7); Gopinath MA (7); Hjørland B (5); Langridge D (5); Wittgenstein L (4)**. Ao se deparar com a rede, a PQ9 afirmou reconhecer todos os autores como *“principais autores que me influenciaram intelectualmente no tempo, todos eles. Do nível deles de influência eu não teria nenhum outro”*. De forma diacrônica, a PQ9 relatou ter iniciado com Langridge D (seu tutor acadêmico, em um estágio realizado na Inglaterra), e a partir dele ter chegado a Ranganathan SR (segundo a pesquisadora, Langridge D se considerava um discípulo dele), e Gopinath MA, dito como aquele que *“continuou a linha de pensamento do Ranganathan”*.

Após certo período, por seguir na linha da Organização do conhecimento, despertou o interesse e se estabeleceram como grandes influências Morin E, Dahlberg I, Hjørland B, e Wittgenstein L. Dessa forma, *“esses são sem dúvidas os grandes influenciadores da minha maneira de pensar a organização do conhecimento e de uma maneira bem especial o processo de classificação”*. Dito isso, para ela todos são influências perenes, de maneira que cada vez que os releu novas reflexões importantes acontecem.

Em relação aos aspectos temáticos centrais, o APÊNDICE S mostra a rede de palavras-chave mais frequentes na produção analisada. O maior destaque vai para o termo Classificação (4), seguido de Organização do conhecimento (2), Representação do conhecimento (2), Ontologia (2), Teoria do conceito (2), Modelagem (2), e Áreas de pesquisa (2). Diante dessa apresentação, a pesquisadora considerou os termos como

focos centrais e perenes em sua trajetória, e elogiou a metodologia utilizada no trabalho por identificar tão bem o retrato de suas influências, tanto autorais como temáticas. Sobre o maior destaque no termo classificação, justifica-se por ser esse o assunto que *“permeia dentro na minha produção todas as outras subquestões, (...) todas elas eu sempre olho de um ponto de vista da classificação, não só como um processo fundamental da natureza humana, mas também quando penso em organizar e representar o conhecimento que foi sempre um questionamento meu”*. Já os termos Modelagem e Ontologia foram trazidos por meio das orientações dos alunos, o que acabou por despertar seu interesse por esses assuntos, mais recentemente, se comparado aos demais. Além dos termos apresentados, a pesquisadora incluiria mais dois no grupo dos mais representativos: Sistemas de classificação e Esquemas de classificação.

Ao fazer conexões entre os aspectos temáticos e os referentes autorais, a PQ9 estabeleceu relações fundamentais relacionando-os, como mostra o Quadro 12.

Quadro 13 – Relações entre influências autorais e temáticas PQ9

INFLUENCIADORES	ÁREA TEMÁTICA
Langridge D	Classificação, Organização e Representação do conhecimento.
Morin E	Áreas de pesquisa, Conceito de conhecimento.
Hjørland B	Organização e Representação do conhecimento, Ontologia.
Dahlberg I	Teoria do conceito, Classificação, organização do conhecimento, ontologia
Ranganathan SR Gopinath MA	Classificação, Organização do conhecimento.
Wittgenstein L	Representação do Conhecimento.

Fonte: Dados de Entrevista (2022)

Ressalta-se que as temáticas foram consideradas entrelaçadas, ou seja, com um alto nível de proximidade entre si, havendo por vezes dificuldade em separá-las, e que os autores contribuem em mais de um assunto. Sobre a relação de Langridge D com a classificação, a pesquisadora menciona ter se encantado com a maneira como ele trata o assunto para estudantes de biblioteconomia do ponto de vista conceitual e visando a compreensão do papel dos esquemas de classificação. Sobre Morin E, a discussão sobre

o conceito de conhecimento no seu livro *A Religação dos Saberes: desafios do século XXI* é um ponto que merece atenção por sua contribuição epistemológica, tanto nessa questão mais conceitual, quanto pelas contribuições na temática das áreas de pesquisa. Sobre Hjørland e sua relação com a organização e representação do conhecimento, a pesquisadora aponta para sua importante contribuição em olhar esses temas sob uma visão epistemológica. Quanto às relações temáticas estabelecidas com Dahlberg I, a PQ9 diz lembrar da teoria do conceito imediatamente ao falar o nome da autora, além da sua contribuição na classificação das áreas de pesquisa e ontologia. Sobre Ranganathan SR e Gopinath MA, a pesquisadora menciona a produção desses autores em sua relação com os temas abrangidos pela classificação e organização do conhecimento. Quanto a Wittgenstein L, embora considerando a difícil leitura de suas obras, a PQ9 considera *“que sem dúvida nenhuma traz embasamento epistemológico que nos ajuda muito com as questões da linguagem a se pensar a representação do conhecimento”*.

4.1.10 Pesquisadora PQ10

Graduada em Engenharia Econômica e em Engenharia Civil, a **PQ10** fez mestrado e doutorado em Ciência da informação e atua como pesquisadora e professora titular na Universidade Federal de Minas Gerais. Dedicase a pesquisas na CI com maior ênfase nas temáticas de Organização e Uso da informação, Representação da Informação e do Conhecimento.

Ao partir dos dados extraídos dos artigos publicados pela pesquisadora, foi gerada a rede de relações (APÊNDICE T) com os autores mais referenciados em sua produção. Com maior frequência por ordem estão **Ribeiro NAR (14); Maia LCG (12); Hjørland B (7); Wilson TD (7); Walsh C (7)**, seguidos de outros nomes em menor frequência. A PQ10 relata que os dois maiores destaques, Ribeiro NAR e Maia LCG foram seus orientandos, o que faz muito sentido, segundo ela, pois juntos participaram de um projeto de pesquisa que resultou em muitas publicações e teve como objeto o Portal Capes. Em especial o trabalho de Maia LCG foi atribuído como aquele que deu origem ao projeto de pesquisa da PQ10 sobre o portal, o que explica sua proeminência como autor citado.

Outro destaque como Wilson TD justifica-se pelo trabalho desenvolvido pela pesquisadora com os usos de sistema de informação. Segundo ela, ele é autor de um dos modelos que mais fazia sentido quanto à questão do uso e comportamento

informativo; sendo assim, seus fundamentos serviram de base na construção do conhecimento da PQ10. Enquanto Walsh C, juntamente com Kantor PB, aparecem na rede por serem coautores de Wilson TD.

A pesquisadora aponta que Lancaster FW é citado por seus estudos desde o nascimento das bases de dados e da recuperação da informação sob a ótica da CI. As razões das citações a Saracevic T ocorrem “*por ser um autor presente e tradicional da área e fazer parte das revisões de literatura*”, diz a PQ10. À vista disso, a pesquisadora afirma fazer todo sentido grande parte dos nomes que aparecem na rede por serem eles típicos da CI.

Sobre Tenopir C, afirmou que esta, durante três décadas, investigou o uso de base de dados nos Estados Unidos e tem importantes pesquisas sobre bibliotecas digitais; e é pela presença dela que se justifica constar King DW na rede, por ele ser um coautor frequente em vários trabalhos.

Segundo a pesquisadora, há fortes influências autorais não explícitas na rede, porém de grande importância, como é o caso de Delone WB, Mclean ER, Bailly JE, Pearson SW, Rowlands I, Dervin B, Ellis D, Kuhlthau C, grupo de autores que trabalham os modelos de uso e comportamento informativo. Quanto à permanência dessas influências, o grupo de autores listados como aqueles que permanecem influenciando a PQ10 compõe-se de: Lancaster FW, Saracevic T, Wilson TD, Tenopir C, Rowlands I, Delone WB, Mclean ER, Bailly JE, Pearson SW, Kuhlthau C.

Quanto a questões temáticas representativas na produção da pesquisadora, o gráfico de rede no APÊNDICE U, indica as palavras-chave mais recorrentes em seus artigos, e os grandes destaques vão para Ciência da Informação (9), Portal Capes (7); Biblioteca Digital (6); Base de dados (5), e Documento (5), além de outras com menor frequência. Ao observar a rede, a PQ10 afirmou que todos os termos presentes são representativos de sua produção e elaborou uma lista dos termos presentes em sua trajetória: Bases de dados, Treinamento, Estudos de usuário, Portal da Capes, Web, Documento, Biblioteca digital, Avaliação, Representação, Análise de citação, Competência, Educação, Informação, Representação da informação, Comunicação científica, Ciência da informação, Periódicos eletrônicos, recuperação da informação.

No que diz respeito à relação estabelecida entre temas e referências autorais, a PQ10 estabeleceu os vínculos expostos no Quadro 14.

Quadro 14– Relações entre influências autorais e temáticas PQ10

INFLUENCIADORES	ÁREA TEMÁTICA
Saracevic T Hjørland B Lancaster FW Wilson TD	Ciência da informação Documento Informação
Lancaster FW Wilson TD Tenopir C King DW	Portal da Capes Bases de dados Biblioteca Digital Treinamento Educação Recuperação da Informação

Fonte: Dados de Entrevista (2022)

Na primeira linha do Quadro 14, segundo a pesquisadora, estão explícitas as relações mais ligadas com as teorias da CI, juntamente com termos mais genéricos dentro da área. Já a segunda parte do quadro são as temáticas mais conectadas ao trabalho da PQ10, como por ela mencionado. Uma observação por parte da pesquisadora é de que o termo Educação em suas produções se refere à educação de usuário.

4.2 SÍNTESES DAS ANÁLISES

Buscou-se, inicialmente, identificar os autores mais referenciados atuantes como influência intelectual na trajetória de parte representativa da elite de pesquisa da CI brasileira, aqui nomeados como PQ-CI-CNPq. Para isso foram analisadas as publicações em periódicos desse grupo na CI e delas extraídos dados que serviram como insumo para geração de redes de relacionamento com os autores mais citados por cada pesquisador do grupo. Cada rede foi confrontada e avaliada pelo pesquisador correspondente aos dados, e nesse estágio foi possível reconhecer os autores seminais em termos de influência intelectual, considerados por cada PQ-CI-CNPq. É importante ressaltar que parte considerável das influências intelectuais identificadas não se encontra explícita nas redes e foi incluída por meio da escuta realizada com os pesquisadores. Percebe-se com isso que, sem a preocupação para com o que está além do explícito, muitas influências não figurariam neste estudo.

Essas evidências revelam a importância em validar os resultados encontrados, abrindo espaço para a inclusão de elementos imperceptíveis por meio dos dados. Tais resultados corroboram com a importância da inclusão de procedimentos metodológicos que certifiquem e validem os indicadores gerados por meio dos estudos métricos, como os utilizados neste trabalho.

Nesse ponto, as categorias de análise desenvolvidas para estudar a produção periódica dos atores e suas influências intelectuais deram sustentação para que fosse possível obter os resultados apresentados. Escolheu-se trabalhar com a categoria de referentes mais citados nas publicações como indicação de influência intelectual, mas também se considerou previamente que essa influência poderia estar ou não explícita na produção, ampliando-se o estudo com a inclusão da entrevista como estratégia complementar na identificação das influências não explícitas nas redes.

Essa escolha partiu da hipótese inicial de haver influências informais não citadas e, portanto, de que analisar somente os dados das referências elevaria as chances de lacunas, como argumenta Zuckerman (1987). Em quase todas as entrevistas realizadas (com exceção de uma), necessitou-se incluir influências não contempladas nas redes, ou seja, nove entre os dez pesquisadores entrevistados julgaram necessário incluir influências não explícitas nas redes. Nesse sentido, reitera-se aqui o argumento de que se acredita que, para melhor representar a estrutura intelectual de um campo, além dos indicadores obtidos por meio da citação, recomenda-se o aprofundamento das análises incluindo aspectos históricos e sociais nas contextualizações. Nesta pesquisa, optou-se pela entrevista como instrumento de apoio para a realização desse aprofundamento.

Isso porque, segundo Hilário (2020), pode ocorrer de uma teoria, ou ideias iniciais se tornarem algo tão consolidado que a menção de sua origem possa não ocorrer, tornando-se dessa forma “*common knowledge*”, como também ideias construídas a partir da soma de estudos e leituras do pesquisador, e por isso não existir uma referência específica, mas várias referências inspiradoras.

Foi possível identificar algumas áreas do conhecimento principais de onde se origina parte expressiva dos autores legitimados como influências intelectuais. A mais predominante é a CI (48 autores), seguida da Filosofia (17 autores), Sociologia (6 autores), Linguística (6 autores), Psicologia (4 autores).

Outro aspecto identificado foi relativo aos países de origem dos autores mais influentes, estando em primeiro lugar o Brasil (26 autores), seguido da França (20 autores), dos Estados Unidos (15 autores), do Reino Unido (13 autores), da Espanha (7 autores) e da Alemanha (4 autores).

Dentre os autores identificados e validados como influentes alguns se destacam por serem influência comum a uma maior quantidade de pesquisadores, é o caso de Hjørland B, Lancaster FW, Dahlberg I, Morin E, e Foskett AC. De acordo com Meneghetti, Guarino Filho, Azevêdo (2014), esses podem ser chamados de autores “clássicos”, uma vez que repercutem na estrutura intelectual da área.

Foram observados também casos legitimados de influências intelectuais de alguns pesquisadores sobre outros, dentro do mesmo grupo dos PQ-CI-CNPq. Isso aponta para a construção de relacionamentos sólidos de pesquisa dentro da CI brasileira, por parte de uma elite de pesquisa.

Outro ponto comum nas análises foram as relações de parcerias de trabalho, frutíferas e sólidas o suficiente para constarem entre as relações de influências sugeridas nas redes. Algumas dessas, a partir da relação de orientação de alunos realizadas pelos pesquisadores, acabam por ser tornar influências intelectuais. Alguns alunos transformam-se em mestres e continuam suas carreiras acadêmicas. Esse panorama das relações de parcerias de trabalho pode apontar para uma trajetória evolutiva dos temas no campo, a partir da troca e construção de novos conhecimentos, como também de novos pesquisadores referenciais a partir dessas interações.

Quanto às questões temáticas presentes nas análises, observou-se que grande parte dos termos foram validados como representativos e influentes nas produções. Contudo, também foi incluído um número considerável de termos julgados como representativos por parte dos PQ-CI-CNPq, não explícitos nas redes de palavras-chave mais frequentes, reiterando-se a necessidade de trabalhar com procedimentos flexíveis à inclusão de informações além das passíveis de identificação por meio dos dados analisados.

A partir do conjunto das análises individuais, pode-se observar também que a temática mais frequente entre os resultados obtidos é a da Organização da Informação e do Conhecimento, termos agregadores de outros que aparecem como, por exemplo, Indexação, Classificação, Representação, Ontologia. Outro destaque vai para os termos relacionados à instituição Biblioteca, como Biblioteca Pública, Biblioteca Digital,

Biblioteca Universitária, Visibilidade da Biblioteca. Também foi frequente a presença de termos mais genéricos como Ciência da Informação, e Informação.

Outras temáticas que caracterizam a CI também aparecem entre os termos e são classificadas como perenes, é o caso de Comunicação Científica, Memória, Estudos de Usuário, Epistemologia, Documentação, Políticas da Informação, Metodologias de análises, Uso e Mediação da Informação, Inclusão Digital. Esses temas apontam para as características da CI no Brasil, o que demonstra a maturidade das pesquisas nesses assuntos uma vez que atravessando décadas de estudos e permanecem sendo validados como temáticas perenes.

É importante lembrar que o registro desses termos situa-se no tempo e contexto de seu uso. Portanto, eles compõem o conjunto, como marcas da trajetória dos pesquisadores, embora muitos deles digam respeito a um único e específico momento. Diante desse entendimento, durante as entrevistas alguns PQ-CI-CNPq consideraram que se fossem nos dias atuais alguns termos não mais seriam atribuídos, como é o caso de termos mais genéricos como Ciência da Informação, Informação e Educação. Vale também lembrar que estes termos aparecem nos resultados pelo fato desta pesquisa analisar os artigos publicados pelos pesquisadores durante toda sua carreira.

Foi possível observar, a partir das análises realizadas, tradições de pesquisa constituintes da CI brasileira, temáticas trabalhadas, e os inter-relacionamentos dessas temáticas junto a referências autorais. Baseado nos argumentos de Bragge et al. (2019), Shafique (2013) e Köseoglu et al (2019), os resultados encontrados de maneira conjunta apontam para uma estrutura intelectual dentro da CI construída a partir dos PQ-CI-CNPq.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finaliza-se este trabalho lembrando as questões iniciais motivadoras do seu desenvolvimento, convergentes para a compreensão de como se configura a estrutura intelectual da CI brasileira a partir dos PQ-CI-CNPq. Com esse propósito, buscou-se inicialmente analisar a produção científica dos pesquisadores, para a partir daí construir indicadores de influências intelectuais, posteriormente confrontados pelos próprios PQ-CI-CNPq. Nesse processo de reconhecimento das influências, tanto autorais como temáticas, ficou evidente a necessidade de se considerarem, ao se tratar de estrutura intelectual, aspectos não explícitos partindo-se dos dados.

Dessa maneira, os procedimentos metodológicos desta pesquisa foram pertinentes para que se pudesse identificar aspectos fundamentais dentro da estrutura intelectual investigada. Vale ressaltar o sentimento de satisfação dos pesquisadores entrevistados, tanto ao se depararem com os dados apresentados, como mais do que isso, poderem apresentar o contexto que explicasse a presença desses indicadores, e acrescentar elementos não contemplados no estudo sem que houvesse o confronto dos dados com o contexto histórico e social.

Com os resultados encontrados, foi possível perceber como um grupo representativo de pesquisadores contribui na percepção do desenvolvimento e consolidação da CI no Brasil enquanto área do conhecimento. Buscou-se responder quais os autores seminais, da perspectiva dos PQ-CI-CNPq, as respostas a esta questão se encontram apresentadas nas análises individuais dos pesquisadores. Observou-se que esses autores se originam de algumas áreas do conhecimento além da própria CI, as proeminentes são Filosofia, Sociologia, Linguística e Psicologia, o que reitera a contribuição dessas áreas na construção e desenvolvimento da CI brasileira.

Foi possível reconhecer também as relações de influências intelectuais entre autores e temas, de maneira que cada um dos pesquisadores entrevistados mencionou essas relações, favorecendo a construção dos quadros expostos nas análises e possibilitando perceber as conexões estabelecidas.

Quanto a questões temáticas, foram reconhecidos os termos centrais e mais influentes na trajetória dos pesquisadores. Destes, alguns se destacaram, como ‘Organização e Representação do Conhecimento’, bastante correlacionado a outros

termos do mesmo domínio, tais como indexação, Classificação, Representação da Informação. Os temas relativos ao ambiente da biblioteca também foram destacados, mostrando que as pesquisas em torno desse ambiente são, de fato, característicos na área. Estão presentes também na formulação temática da área os seguintes temas: Comunicação Científica, Memória, Estudos de Usuário, Epistemologia, Documentação, Políticas da Informação, Metodologias de análises, Uso e Mediação da Informação, Inclusão Digital.

Ao longo da pesquisa, algumas limitações e dificuldades foram encontradas, com destaque para recuperar os artigos científicos na Brapci, uma vez que se observou que é recorrente a atualização do índice da mencionada base, sendo incorporados novos registros a cada uma dessas atualizações. Dessa forma, a cada nova busca é comum serem obtidos novos registros. Isso tornou o trabalho de coleta (manual), muito oneroso. Além disso, existe a possibilidade da não inclusão dos metadados de alguns pesquisadores não recuperados quando realizada a coleta. Acredita-se que por traz disso encontra-se a dificuldade da Ciência Brasileira em manter a memória nacional de sua produção científica, sobretudo nas ciências sociais e humanas. Ter a Brapci enquanto recurso de apoio que une essa produção foi fundamental para viabilizar o estudo, porém a dinâmica da dificuldade relatada demonstra carências que a base enfrenta decorrente da ausência de uma política institucional que permita manter em conjunto as publicações científicas.

Outro ponto de dificuldade refere-se à coleta, tabulação e limpeza dos dados; por serem atividades realizadas de forma manual, foi preciso dedicar um longo tempo para realização de cada uma dessas ações, o que torna o trabalho repetitivo e com um nível de desgaste elevado. Esse é um problema recorrente em estudos dessa natureza. Cada caractere registrado importa, e faz grande diferença no momento do processamento dos dados.

Uma limitação do estudo relaciona-se ao recorte estabelecido de trabalhar apenas com a tipologia dos artigos publicados em periódicos na extração dos dados. A escolha deveu-se a questões de viabilidade e tempo de início e conclusão desta tese. Escolheu-se focar na literatura periódica produzida por compreendê-la como a tipologia mais representativa da produção na área, na intenção de conseguir realizar todas as etapas metodológicas em tempo hábil, em detrimento da extensão de coletar variadas tipologias de publicação, o que seria inviável dentro do tempo previsto. Contudo, se

reconhece que, devido a esta decisão, algumas influências intelectuais podem não ter sido identificadas nas redes construídas.

É importante também ressaltar que o trabalho se limitou à investigação a partir de um grupo restrito dentro da CI (os PQ-CI-CNPq), dessa maneira ressalta-se aqui a possibilidade deste grupo ter características diferentes de outros grupos da área. Além disso, há a limitação quanto a ser um estudo aplicado dentro da área das ciências sociais, na qual são utilizadas citações frequentes na construção da retórica, no debate de ideias e nos diálogos com autores. Dessa maneira, é possível encontrar cenários diferentes em outras áreas da ciência, havendo a possível necessidade de adaptar os procedimentos de investigação, de acordo com as particularidades de cada área.

Houve limitação e dificuldades também quanto à realização das entrevistas com os pesquisadores, devido ao não retorno ou impossibilidade de participação de alguns previamente contatados. Com o relevante propósito de assegurar uma análise mais aprofundada das concepções dos pesquisadores, um universo, recorte, corpus ou amostra de maior amplitude eliminaria os riscos de prevalecerem entendimentos minoritários ou concepções reduzidas, em virtude de uma composição conjuntural com poucos atores ou participantes. Desse modo, com a ampliação seria possível garantir o aprofundamento de questões eventualmente controvertidas.

É importante também mencionar que a pandemia do COVID-19 comprometeu a rotina de orientações, limitando o ritmo de reuniões e orientações presenciais, e o acesso a ferramentas de tecnologia dos laboratórios; bem como as interações de troca de conhecimento com os pares.

Por fim, a validação deste estudo sugere possibilidades de investigar estruturas intelectuais dentro da CI, bem como em outras áreas do conhecimento, a partir dos procedimentos metodológicos construídos. Percebeu-se, a partir da percepção obtida da estrutura intelectual neste estudo, a CI no Brasil como um domínio plural, em que outras áreas estão imbricadas com sua formação e desenvolvimento e consolidação. Além disso, diante das possibilidades de investigação, almeja-se, enquanto perspectivas futuras, investigar dentro da estrutura intelectual, outras variáveis no sentido de elucidar configurações importantes e exclusivas à CI brasileira, bem como de amadurecer reflexões a respeito da estrutura intelectual sugerida.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, L. Bibliometria e arqueologia do saber de Michel Foucault: traços de identidade teórico-metodológica. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 3, p. 86-94, set./dez. 1998.

ALVES, B. H. **SOCIOLOGIA DE PIERRE BOURDIEU E OS PESQUISADORES BOLSISTAS DE PRODUTIVIDADE EM PESQUISA DO CNPq EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**. 2018. 158 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/152704/alves_bh_dr_mar.pdf?sequence=3>. Acesso em: 6 out. 2020.

ANCIB (Brasil). **Associação de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação**. Disponível em: <https://ancib.org/>. Acesso em: 30 Jun. 2022.

ANDRAOS, J. Scientific genealogies of physical and mechanistic organic chemists. **Canadian journal of chemistry**, v. 83, n. 9, p. 1400-1414, 2005.

BAVELAS, J. B. The Social Psychology of Citations. **Canadian Psychological Review**, Calgary, v.19, n.2, p. 158-163, 1978.

BOURDIEU. P. O campo científico. In: ORTIZ, Renato (org.). **Pierre Bourdieu: Sociologia**. São Paulo: Ática, p. 122-155, 1983.

BOURDIEU. P. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

BRAGGE, J *et al.* Unveiling the intellectual structure and evolution of external resource management research: insights from a bibliometric study. **Journal Of Business Research**, S.L, v. 97, n. 1, p. 141-159, abr. 2019.

BRAMBILLA, S. N. D. S.; VANZ, S. A. A. S.; STUMPF, I. R. C. Mapeamento de um artigo produzido na UFRGS: razões das citações recebidas. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, n. 2º Esp., p. 195-208, 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2006v11nesp1p195/423>> Acesso em: 2 out. 2020.

BUFREM, L. S.; FREITAS, J. L. Interdomínios na literatura periódica científica da Ciência da Informação. **DataGramaZero - Revista de Informação**, Rio de Janeiro, v.16, n. 4, out. 2015.

BUFREM, L. S.; SILVA, F. M. .; SOBRAL, N. V. Análise das influências intelectuais na produção científica da área de ciência da informação: um estudo sobre os bolsistas de produtividade em pesquisa (PQ-CNPQ). **Em Questão**, v. 23, p. 115-141, 2017. DOI:10.19132/1808-5245230.115-141. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/22591>>. Acesso em: 9 set. 2020.

BUFREM, L. S. Informação, conhecimento e verdade: discussões contemporâneas. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 10, n. 2, 2016. DOI: 10.5016/brajis.v10i2.5993 Acesso em: 08 nov. 2020.

BUFREM, L. S. **Quadros teóricos seminais na prática da pesquisa em Ciência da Informação no Brasil**. Proposta de pesquisa para a obtenção da Bolsa de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), 2017.

BUSH, V. As we may think. **Atlantic Monthly**, v.176, 1, 1945.

CASTANHA, R. G. **Acoplamento bibliográfico como proposta metodológica para a mensuração da intensidade das ligações em genealogia acadêmica: a influência teórica de Aldo Barreto na ciência da informação**. 2019. 81 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Unesp, Marília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/180987/castanha_rg_me_mar.pdf?sequence=5&isAllowed=y>. Acesso em: 01 nov. 2020.

CASTANHA, R. C. G.; GRÁCIO, M. C. C. A contribuição da bibliometria para os estudos metateóricos e de análise de domínio. In: ISKO BRASIL, Rio de Janeiro, 2013. Anais... Rio de Janeiro: [s.n.], 2013. Disponível em: <http://isko-brasil.org.br/wp-content/uploads/2013/05/cadernoderesumos_isko20131.pdf> Acesso em: 06 nov. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO [CNPq]. **Criação**. 2018. Disponível em:<<http://cnpq.br/acriacao/>> Acesso em: 06 out. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO [CNPq]. **Bolsas individuais no país**. 2018. Disponível: <http://memoria.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/2973312> Acesso em: 6 out. 2020.

CRUZ, T. L. **PROPOSTA DE MODELO PARA A ANÁLISE DAS INFLUÊNCIAS INTELLECTUAIS DOS BOLSISTAS DE PRODUTIVIDADE DO CNPQ**. 2018. 73 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/33252>. Acesso em: 03 abr. 2023.

CUSTÓDIO, P. Á. G. R. **As bases teóricas expressas nas teses dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil: uma análise cientométrica**. 2018. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018.

DAMACENO, R. J. P.; ROSSI, L.; MUGNAINI, R.; MENA-CHALCO, J. P. The Brazilian academic genealogy: evidence of advisor-advisee relationships through quantitative analysis. **Scientometrics**, v. 119, p. 303-333, 2019.

FOUCAULT, M. O que é um autor? In: FOUCAULT, M. **Ditos e escritos: estética – Literatura e pintura, música e cinema**. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

FREITAS, J. L. **Dimensões da pesquisa brasileira no interdomínio dos estudos métricos da informação em medicina**. 2017. 201 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.

GARCÍA-LILLO, F. *et al.* Identifying the ‘knowledge base’ or ‘intellectual structure’ of research on international business, 2000–2015: a citation/co-citation analysis of jibs. **International Business Review**, v. 1, n. 28, p. 713-723, fev. 2019.

GARFIELD, E. Historiographs, Librarianship and the history of science. **Currents Contents**, v. 38, p.136-150, 1974.

GARFIELD, E. Is Citation Analysis a Legitimate Evaluation Tool? **Scientometrics**, Amsterdam, v.1, n. 4, p. 359-375, 1979.

GARFIELD, E. **From Bibliographic Coupling to Co-Citation Analysis via Algorithmic Historio-Bibliography**. Philadelphia: Eugene Garfield Library, 2001. Color. Disponível em:
<https://garfield.library.upenn.edu/papers/drexelbelvergriffith92001.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2023.

GLINYANOVA, M. *et al.* Five decades of corporate entrepreneurship research: measuring and mapping the field. **International Entrepreneurship And Management Journal**, [S.L.], p. 1-27, 8 fev. 2021. Springer Science and Business Media LLC.
<http://dx.doi.org/10.1007/s11365-020-00711-9>.

GLANZEL, W. **Bibliometrics as a research field**: a course on theory and application of bibliometric indicators. Course Handouts, 2003.

GUEDES, M. C.; AZEVEDO, N.; FERREIRA, L. O. A produtividade científica tem sexo? um estudo sobre bolsistas de produtividade do CNPq. **Cadernos Pagu**, n.45, p.367-399, 2015. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010483332015000200367&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 6 out. 2020.

GRÁCIO, M. C. C. Acoplamento bibliográfico e análise de cocitação: revisão teórico-conceitual. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 21, n. 47, p. 82-99, 2016. DOI: 10.5007/1518-2924.2016v21n47p82 Acesso em: 3 out. 2020.

HILÁRIO, C. M. **A ordem dos autores como um indicador de produtividade relativa em coautorias**: uma aplicação no Journal of Informetrics. 2020. 155f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2020.

HJØRLAND, B. Informetrics needs a foundation in the theory of science. In: SUGIMOTO, C. R (Ed.). **Theories of Informetrics and Scholarly Communication**. Berlim: de Gruyter, 2016. p. 20-46.

HJØRLAND, B. Domain analysis. In: HJØRLAND, Birger; GNOLI, Claudio (Ed.). Encyclopedia of Knowledge Organization. 1.3, [s.l.]: Isko, 2017. p. 1-2. Disponível em: https://www.isko.org/cyclo/domain_analysis.htm. Acesso em: 06 out. 2020.

HOSSEINI, S. *et al.* Mapping the intellectual structure of GIS-T field (2008–2019): a dynamic co-word analysis. **Scientometrics**, [S.L.], v. 126, n. 4, p. 2667-2688, 19 fev. 2021. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s11192-020-03840-8>.

HOTA, P. K. *et al.* Mapping the Intellectual Structure of Social Entrepreneurship Research: a citation/co-citation analysis. **Journal Of Business Ethics**, [S.L.], v. 166, n. 1, p. 89-114, 23 fev. 2019. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s10551-019-04129-4>.

IKEDA, M. *et al.* An intellectual genealogy graph: affording a fine prospect of organizational learning. In: WORKSHOP ON KM & OM, 2002. Proceedings... [S.l.: s.n.], 2002. p. 81-87. Disponível em: <<http://www.sop.inria.fr/acacia/WORKSHOPS/ECAI2002-OM/Actes/ActesECAI2002-OM.pdf#page=81>>. Acesso em: 09 set. 2020.

KÖSEOGLU, M. A. Identifying the intellectual structure of fields: introduction of the mak approach. **Scientometrics**, [S.L.], v. 125, n. 3, p. 2169-2197, 21 set. 2020. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s11192-020-03719-8>.

KÖSEOGLU, M. A.; OKUMUS, F; DOGAN, I C; LAW, R. Intellectual structure of strategic management research in the hospitality management field: a co-citation analysis. **International Journal Of Hospitality Management**, S.L, v. 78, n. 1, p. 234-250, 2019.

LAMPE, J. *et al.* Mapping the Field of Research on Entrepreneurial Organizations (1937-2016): a bibliometric analysis and research agenda. **Entrepreneurship Theory And Practice**, S.L, v. 44, n. 4, p. 784-816, jun. 2020.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. 2 ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LEYDESDORFF, Loet. Theories of Citation? **Scientometrics**. v. 43, n. 1, p. 5-25, 1998.

LIN, Y; KAID, L. L. Fragmentation of the intellectual structure of political communication study: some empirical evidence. **Scientometrics**, v. 47, n. 1, p. 143-164, jan. 2000.

LLOYD, C. **As estruturas da história**. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

MACIAS-CHAPULA, Cesar Augusto. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v.27, n.2, p.134-140, maio/ago.1998. Disponível em:< <https://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/macias.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2020.

MACROBERTS, M.H.; MACROBERTS, B.R. Problems of citation analysis: a critical review. **J. Am. Soc. Inf. Sci.**, v.40, p.342-349.1989.

MALMGREN, R.D.; OTTINO, J.M; AMARAL, L.A.N. The role of mentorship in protege performance. *Nature*, v. 465, 2010.

MELO, W. L. **O processo de institucionalização científica na Ciência da Informação no Brasil**: um campo disciplinar sob a perspectiva transversalista. 2020. 265 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, Departamento de Ciência da Informação, Ufpe, Recife, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/39303/1/TESE%20Willian%20Lima%20Melo.pdf>>. Acesso em: 10 ago 2022.

MENA-CHALCO, J. P. Genealogia acadêmica: uma ferramenta para investigar a origem, evolução e disseminação de áreas do conhecimento. In: Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria, 5., 2016, São Paulo. **V EBBC**. São Paulo: ECA/USP, 2016. v. 1, p. 1 - 90. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/305082103_Genealogia_academica_uma_ferramenta_para_investigar_a_origem_evolucao_e_disseminacao_de_a_reas_do_conhecimento?channel=doi&linkId=5781059608ae5f367d392783&showFulltext=true>. Acesso em: 19 set. 2020.

MENEGHETTI, F. K.; GUARIDO FILHO, E. R.; AZEVÊDO, A. Por que ler os Clássicos no Ensino e na Pesquisa em Administração? **RAC**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 5, p. 695-709, out. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rac/v18n5/1982-7849-rac-18-5-0695.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2020.

MERTON, R. K. Foreword. In: GARFIELD, Eugene. **Citation indexing**: Its theory and application in science, technology, and humanities. New York: Wiley, 1979. Disponível em: <<http://www.garfield.library.upenn.edu/cifwd.html>>. Acesso em: 6 out 2020.

MORAES, M.; CARELLI, A. E. A interdisciplinaridade na ciência da informação pela perspectiva da análise de citações. Em *Questão*, v. 22, n. 1, Disponível em: <<http://brapci.inf.br/v/a/20045>>. Acesso em: 09 set. 2020.

MUELLER, S.P.M.; SANTANA, M.G. A ciência da Informação no CNPq – fomento à formação de recursos humanos e à pesquisa entre 1994-2002. **DataGramaZero**, v.4, n.1, fev, 2003. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/963/2/ARTIGO_CienciaInformacaoCNPQ.pdf> Acesso em: 6 out. 2020.

NORONHA, D. Análise das citações das dissertações de mestrado e tese de doutorado em saúde pública. **Ciência da Informação**, p. 66-75, 1998.

ODDONE, N. E. **Ciência da Informação em perspectiva histórica**: Lydia de Queiroz Sambaquy e o aporte da documentação (1930-1970). 2004. 161 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Ensino e Pesquisa do Ibict, Ibict, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/691/1/oddone2004.pdf>. Acesso em: 30 out. 2022.

PINHEIRO, L. V. R. A ciência da informação entre sombra e luz: domínio epistemológico e campo interdisciplinar. 1997. 276 f. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, UFRJ, 1997. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/35>. Acesso em: 30 jun. 2022.

PINHEIRO, L. V. R. Gênese da Ciência da Informação ou sinais anunciadores da nova área. In: AQUINO, Miriam de Albuquerque (Org.). **O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades**. João Pessoa: Universitária/UFPB, 2002. p. 61-86.

RODRÍGUEZ, R. A. R.; NAVARRO, J. R. Changes in the intellectual structure of strategic management research: a bibliometric study of the strategic management journal, 1980-2000. **Strategic Management Journal**, [S.L.], v. 25, n. 10, p. 981-1004, 1 set. 2004. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/smj.397>.

RUSSELL, T. G.; SUGIMOTO, C. R. MPACT family trees: Quantifying academic genealogy in library and information science. **Journal of Education for Library and Information Science**, p. 248-262, 2009.

ROSSI, L.; MENA-CHALCO, J. P. Caracterização de árvores de genealogia acadêmica por meio de métricas em grafos. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Computação - CSBC, 34., 2014, Brasília. **Anais do CSBC**. Brasília: SBC, 2014. v. 1, p. 21-32. Disponível em: <http://www.each.usp.br/digiampietri/BraSNAM/2014/p02.pdf>. Acesso em: 6 out. 2019.

SAFER, M. A.; TANG, R. The psychology of referencing in psychology journal articles. **Perspectives on Psychological Science**, v. 4, n. 1, p. 51-53, 2009.

SANTOS, R. N. M. Os indicadores bibliométricos: virtudes e limites no contexto da avaliação em Ciência e Tecnologia. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p.319-335, dez. 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/58451/36055>. Acesso em: 6 out. 2020.

SIRINELLI, J-F. Os intelectuais. In: RÉMOND, R. **Por uma história política**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. Cap. 8. p. 231-270.

SHAFIQUE, M. Thinking inside the box? Intellectual structure of the knowledge base of innovation research (1988-2008). **Strategic Management Journal**, [S.L.], v. 34, n. 1, p. 62-93, 3 jul. 2013. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/smj.2002>.

SMIRAGLIA, R. P. **Domain analysis for knowledge organization: tools for ontology extraction**. Waltham, MA: Elsevier, 2015.

SUGIMOTO, C. R. Academic Genealogy. In: CRONIN, Blaise; SUGIMOTO, Cassidy R. (Ed.). **Beyond Bibliometrics: Harnessing Multidimensional Indicators of Scholarly Impact**. Cambridge: The Mit Press, 2014. Cap. 19. p. 365-382.

TAHAI, A.; MEYER, M. J. A REVEALED PREFERENCE STUDY OF MANAGEMENT JOURNALS' DIRECT INFLUENCES ALIREZA TAHAI. **Strategic Management Journal**, S.L, v. 20, n. 1, p. 279-296, 1999.

VANZ, S. A.; S. CAREGNATO, S. E. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação**, v. 9, n. 2, p. 295-307, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/75/35>>. Acesso em: 06 out. 2020.

ZHAO, D.; STROTMANN, A. Evolution of Research Activities and Intellectual Influences in Information Science 1996–2005: introducing author bibliographic-coupling analysis. **Journal Of The American Society For Information Science And Technology**, 59, p. 2070-2086, 2008.

ZHAO, H. *et al.* Corporate social responsibility research in international business journals: an author co-citation analysis. **International Business Review**, [S.L.], v. 27, n. 2, p. 389-400, abr. 2018. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ibusrev.2017.09.006>.

ZUCKERMAN, H. Citation analysis and the complex problem of intellectual influence. **Scientometrics**, Amsterdam, v. 12, n. 5, p. 329–338, 1987.

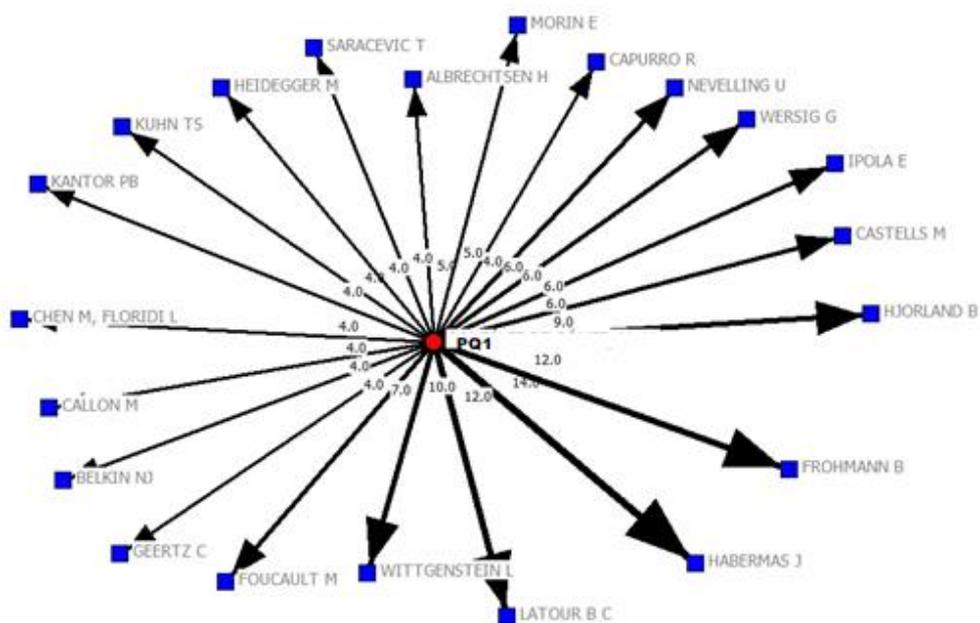
WEINSTOCK, M. Citation Index. In: KENT, Allen; LANCOUR, Harold (Ed.). **Encyclopedia of Library and Information Science**. New York: M.Dekker, 1971. V. 5, p. 19.

ZUPIC, I.; ČATER, T. Bibliometric Methods in Management and Organization. **Organizational Research Methods**, [S.L.], v. 18, n. 3, p. 429-472, 22 dez. 2014. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1094428114562629>.

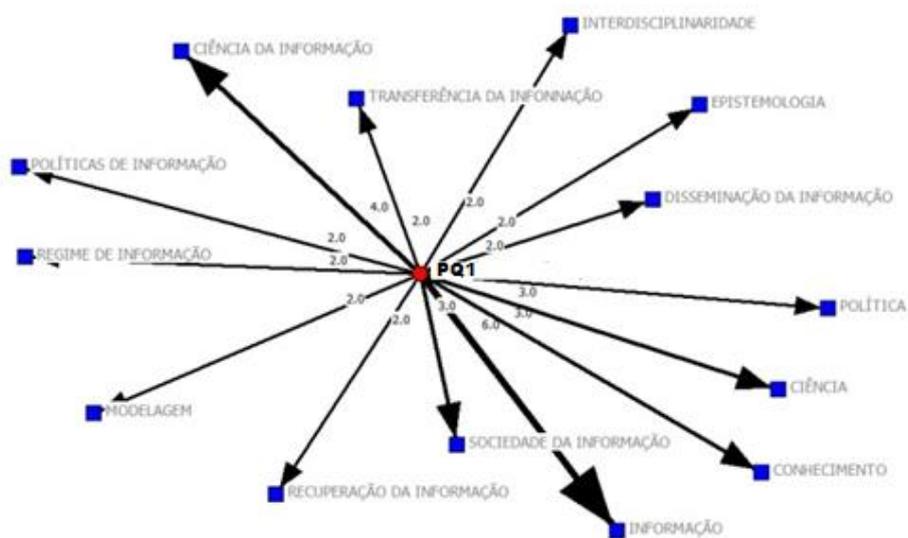
**APÊNDICE A – LISTA DOS PQ-CI-CNPQ CONSIDERADOS DE ACORDO
COM OS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS**

	PQ-CI-CNPQ
1	Aldo de Albuquerque BARRETO
2	Beatriz Valadares CENDÓN
3	Carlos Henrique MARCONDES de Almeida
4	Dinah Aparecida de Mello Aguiar POBLACIÓN
5	Emir José SUAIDEN
6	Gilda OLINTO de Oliveira
7	Icleia THIESEN
8	Jaime ROBREDO
9	José Augusto Chaves GUIMARÃES
10	Jose Maria JARDIM
11	Leilah Santiago BUFREM
12	Lena Vania Ribeiro PINHEIRO
13	Maria de Fátima Gonçalves Moreira TÁLAMO
14	Maria Nélide GONZALEZ de GOMEZ
15	Mariângela Spotti Lopes FUJITA
16	Marilda Lopes Ginez de LARA
17	Nair Yumiko KOBASHI
18	Raimundo Nonato Macedo dos SANTOS
19	Regina Maria MARTELETO
20	Rosali Fernandez de SOUZA
21	Sarita ALBAGLI
22	Sueli Angelica do AMARAL
23	Suzana Pinheiro Machado MUELLER
24	Teresinha FRÓES BURNHAM
25	Vera Silvia Marao BERAQUET

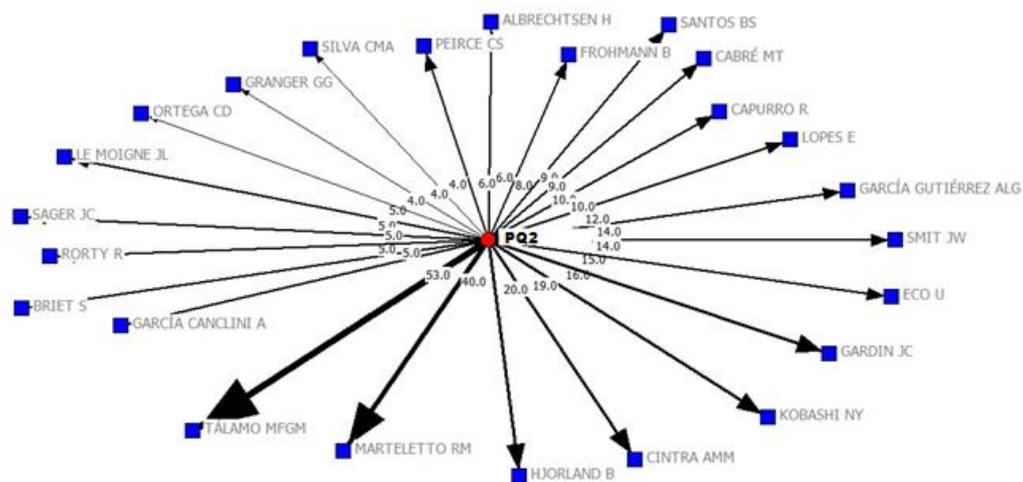
APÊNDICE B – REFERENTES AUTORAIS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PERIÓDICA PQ1



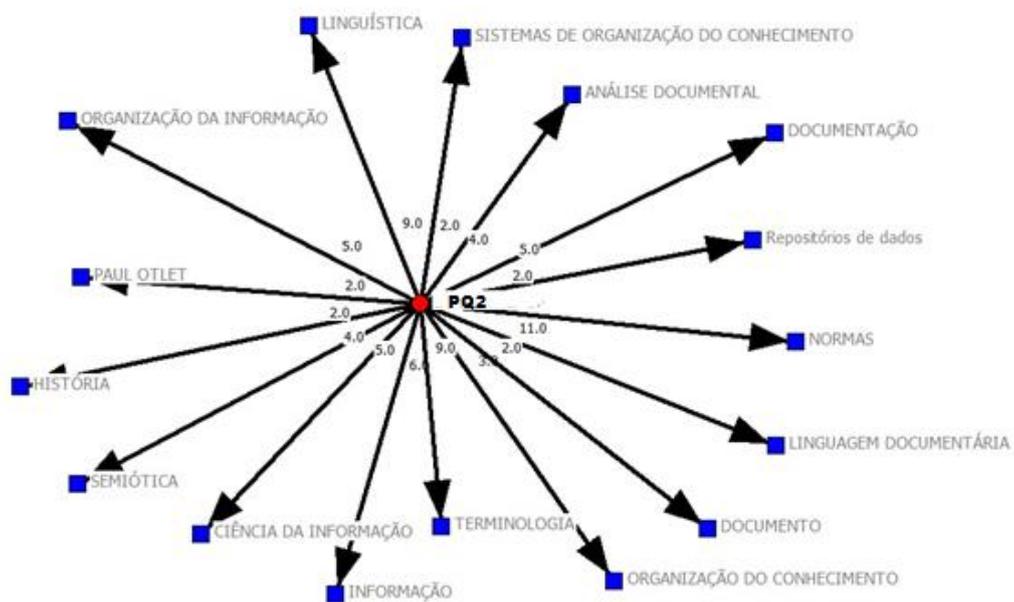
APÊNDICE C - PALAVRAS-CHAVE MAIS FREQUENTES NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PERIÓDICA DA PQ1



APÊNDICE D – REFERENTES AUTORAIS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PERIÓDICA DA PQ2



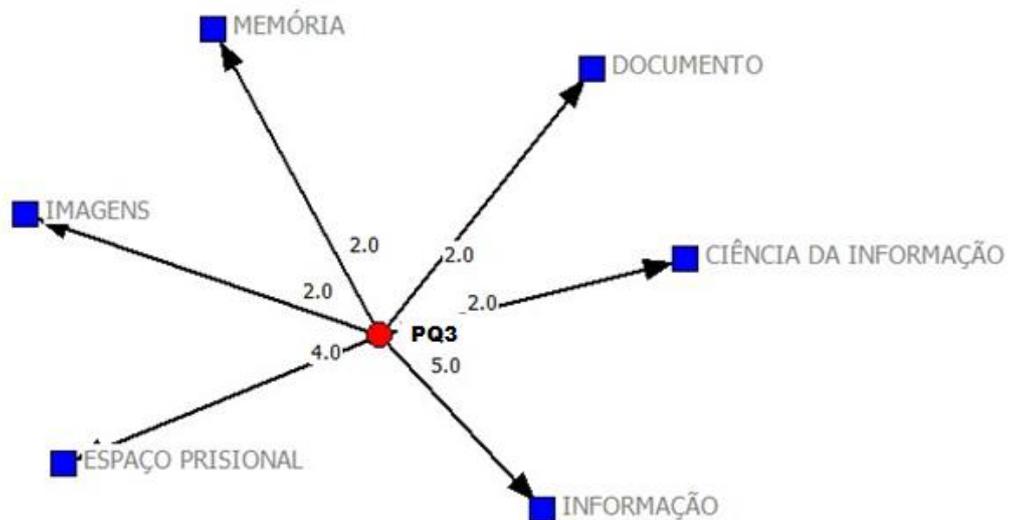
APÊNDICE E - PALAVRAS-CHAVE MAIS FREQUENTES NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PERIÓDICA DA PQ2



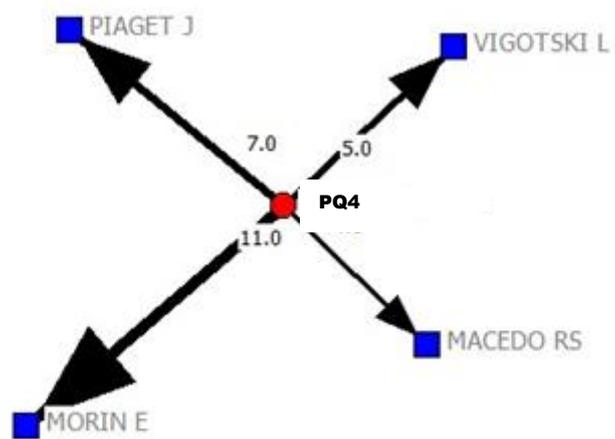
APÊNDICE F – REFERENTES AUTORAIS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PERIÓDICA DA PQ3



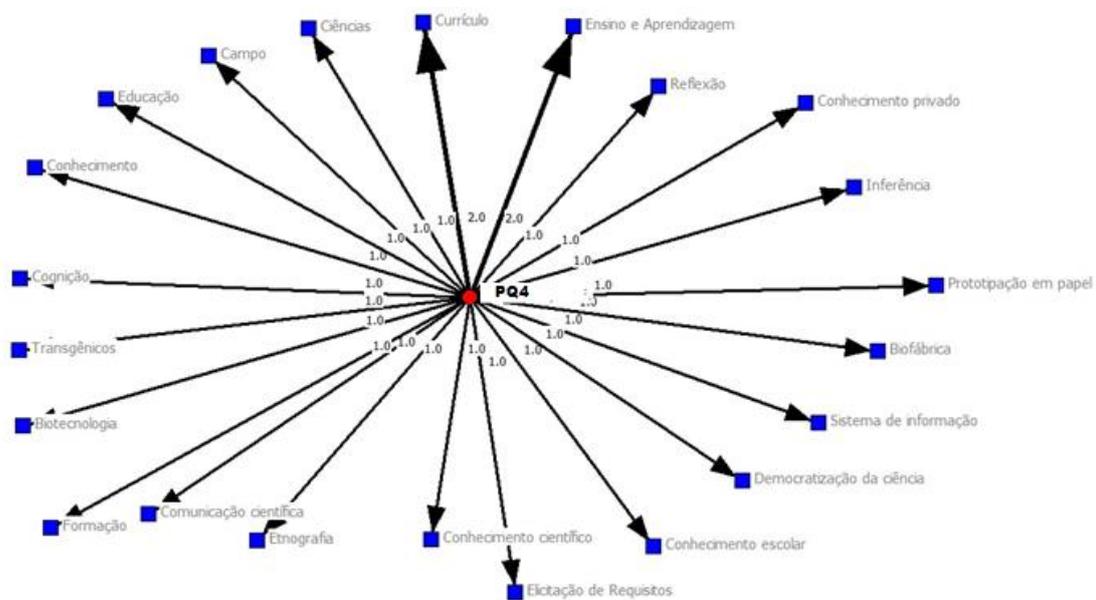
APÊNDICE G - PALAVRAS-CHAVE MAIS FREQUENTES NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PERIÓDICA DA PQ3



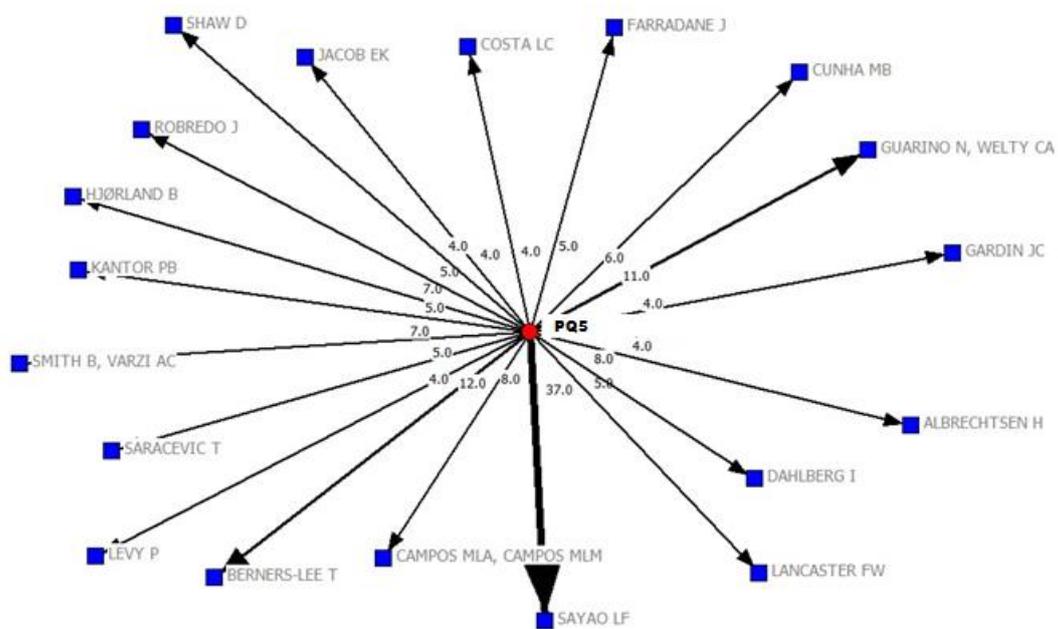
APÊNDICE H – REFERENTES AUTORAIS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PERIÓDICA DA PQ4



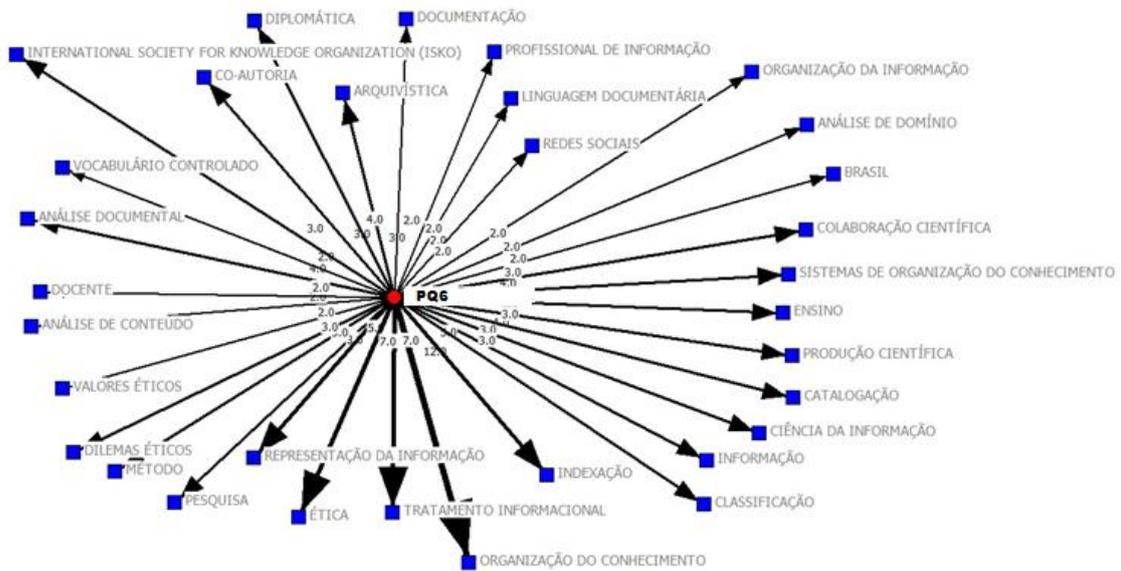
APÊNDICE I - PALAVRAS-CHAVE MAIS FREQUENTES NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PERIÓDICA DA PQ4



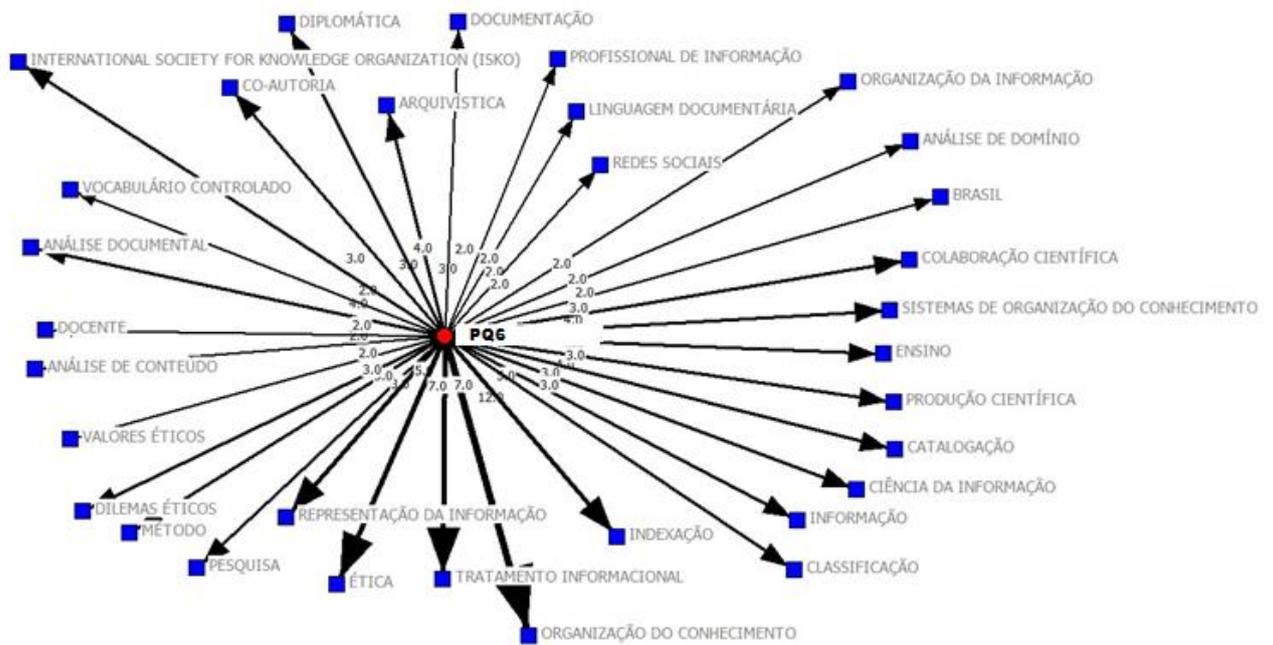
APÊNDICE J – REFERENTES AUTORAIS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PERIÓDICA DO PQ5



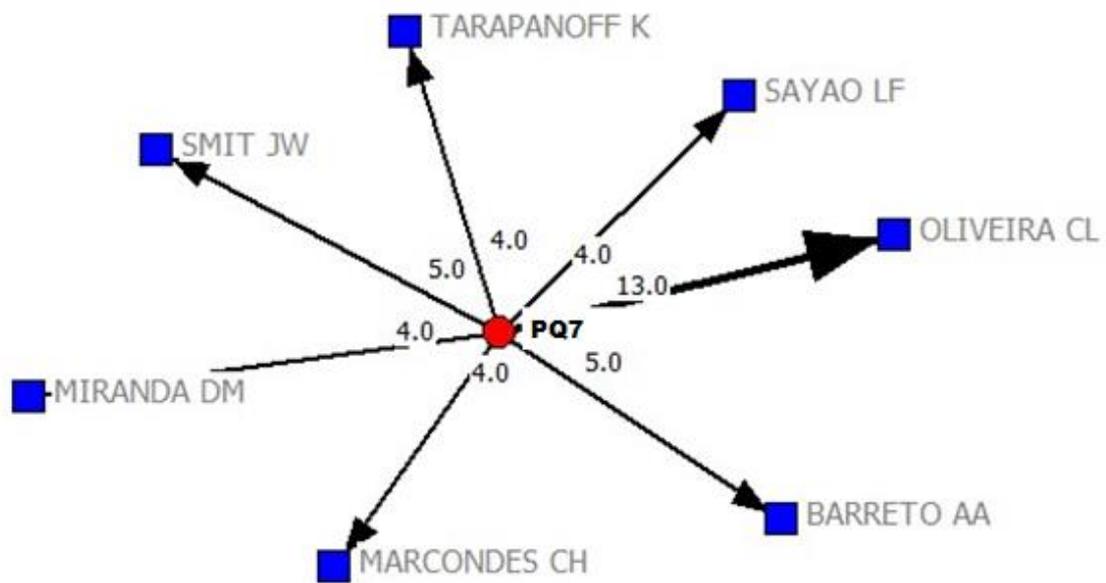
APÊNDICE L – REFERENTES AUTORAIS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PERIÓDICA DO PQ6



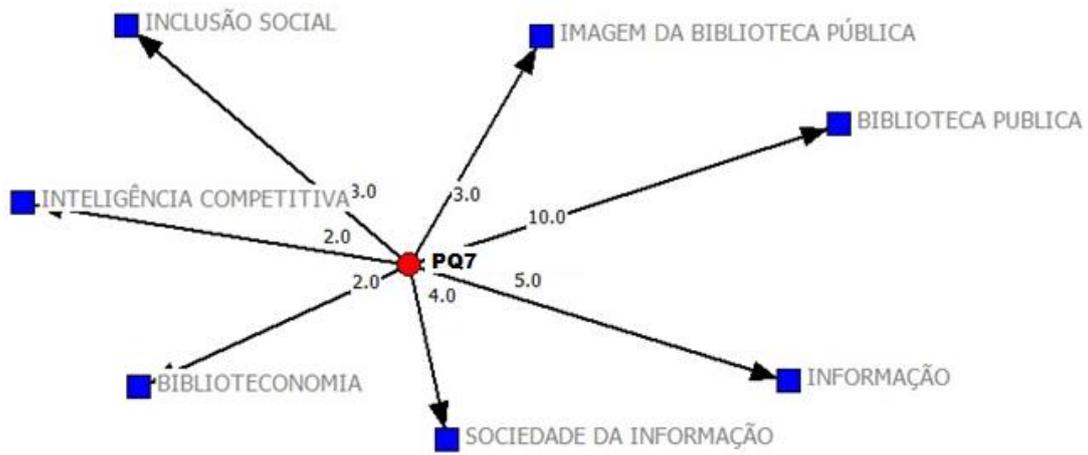
APÊNDICE M - PALAVRAS-CHAVE MAIS FREQUENTES NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PERIÓDICA DO PQ6



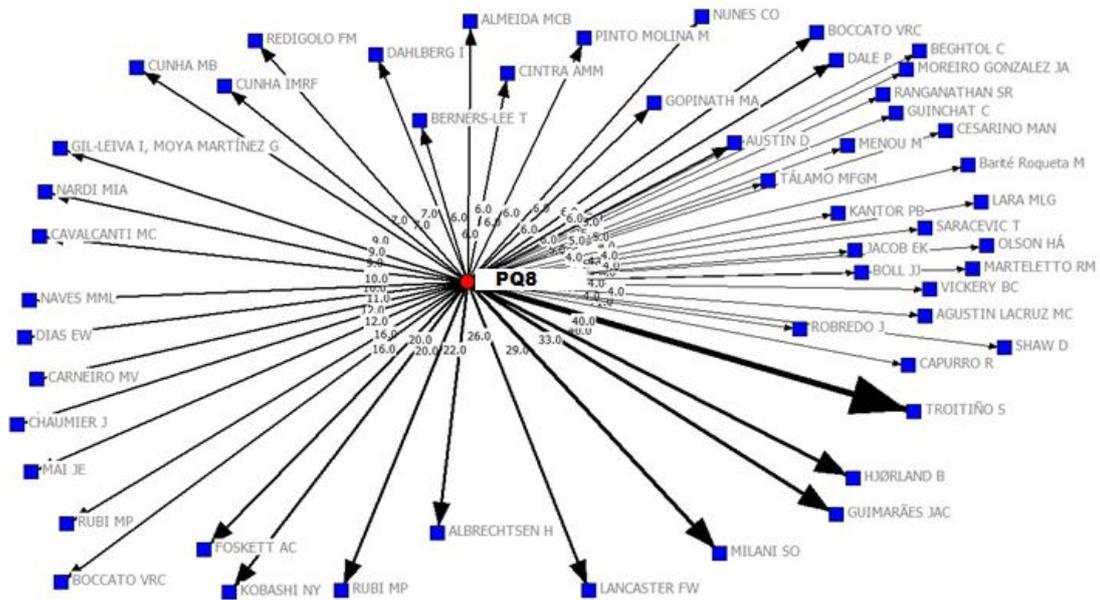
APÊNDICE N – REFERENTES AUTORAIS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PERIÓDICA DO PQ7



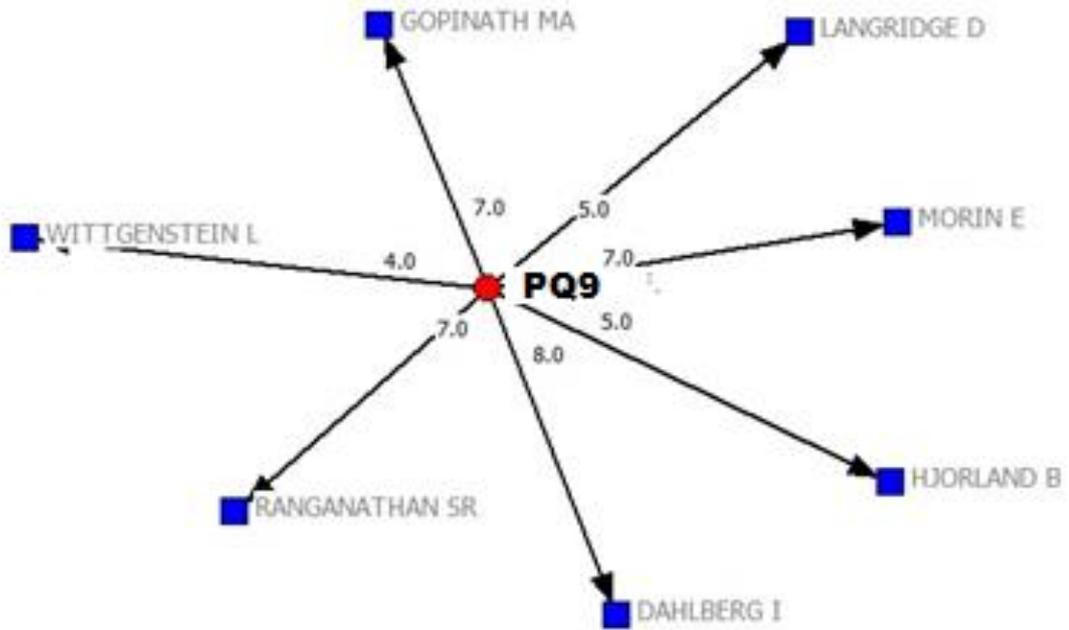
APÊNDICE O - PALAVRAS-CHAVE MAIS FREQUENTES NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PERIÓDICA DO PQ7



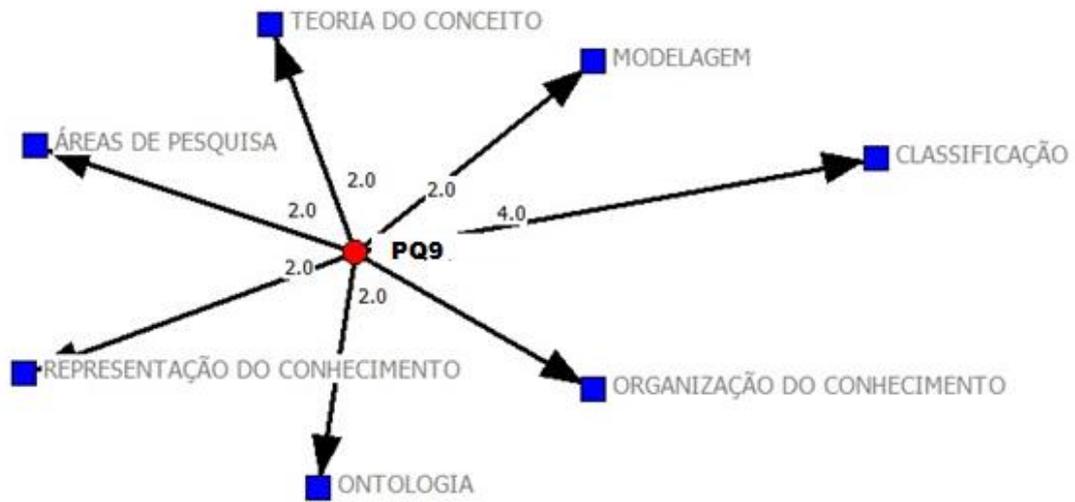
APÊNDICE P – REFERENTES AUTORAIS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PERIÓDICA DA PQ8



APÊNDICE R – REFERENTES AUTORAIS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PERIÓDICA DA PQ9



APÊNDICE S – PALAVRAS-CHAVE MAIS FREQUENTES NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PERIÓDICA DA PQ9



APÊNDICE T – REFERENTES AUTORAIS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PERIÓDICA DA PQ10

